

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

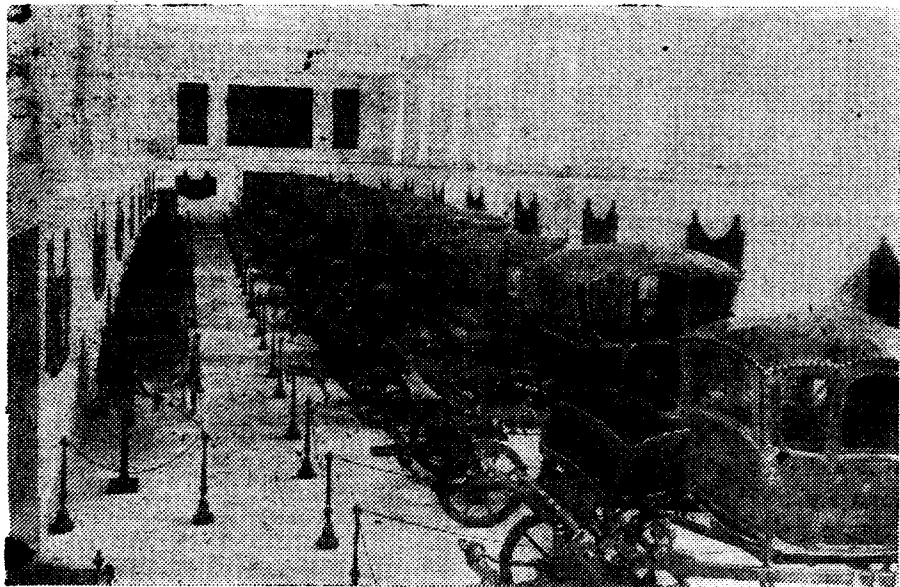
DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



A nova sala do Museu dos Côches

OBRAS NO MUSEU DOS CÔCHES

A famosa colecção foi enriquecida com 18 novos côches e berlindas de alta expressão artística

O Museu dos Côches, joia incomparável de sumptuaria artística, surge, amanhã, à tarde, nas suas instalações, mais belo e deslumbrante do que nunca. Novas obras, numa realização nacional de Luiz Keil, permitiram que es-

sa parada única do mundo de carros triunfais e de aparato, côches e berlindas, seges, liteiras, carrinhos e estufins, que fizeram serviço, no decorrer de três séculos, no paço real e nas casas nobres, fosse agora, valiosamente, enriquecida com dezoito viaturas, dos mais belos espécimes, e quasi todas, além de armoriadas, historiadas nos fastos da vida realenga e cortesã de Portugal.

Luiz Keil foi o mago daquilo tudo, o artista, devotado até ao sacrifício, que, durante três anos, sózinho, desajudado, com uma verba escassa, que não chegou a perfazer duas centenas de contos, como que concluiu a magnífica iniciativa que um dia o gesto da rainha D. Amélia criou, ordenando que se salvassem, e se recolhessem ao antigo picadeiro de Belem, os carros da casa real, dispersos, arruinados, esquecidos ou mutilados por desvãos e cavalariças.

Salvaram-se alguns, mas não todos. Dir-se-ia mesmo que o contingente principal, ha pouco integrado, continuava a sofrer os insultos do tempo e o desdém dos homens.

A ampliação do museu, agora realizada, é importantíssima. O edificio como que duplicou a sua capacidade, prevendo mesmo o seu illustre director Luiz Keil, outra ala, o que, definitivamente, então o completará. O que se fez agora? Ao lado da linda sala do Giacomo Azoloni, feérica e apoteótica, com os seus ceus de pintura e a sua colunata de mármore na galeria, construiu-se outra, quasi com as mesmas dimensões daquela. Evidentemente que não se podia repetir ali o estilo e a decoração do salão principal, mas, dentro dum risco sobrio, não despidido de elegancia, e estudando sobretudo as condições de luz, traçou-se uma quadra ampla, de calmo ambiente, onde foram expostos dezoito carros, reintegrados benedictamente por Luiz Keil, numa obra que é um alto serviço prestado ao patrimonio nacional. Além do anexo, realizaram-se, também, obras no vestibulo, dando-se uma topografia racional ao visitante, e aqui e ali outros benefícios que, a-pesar do pormenor, o conjunto architectónico reclamava, para apresentação da famosa colecção.

O mais importante, porém, ainda, é o enriquecimento da bizarra parada de viaturas. Dum golpe, aparece á luz do dia cerca duma vintena de peças, que se podiam considerar per-

Foi suspenso o transporte de passageiros e mercadorias nas linhas ferreas da França

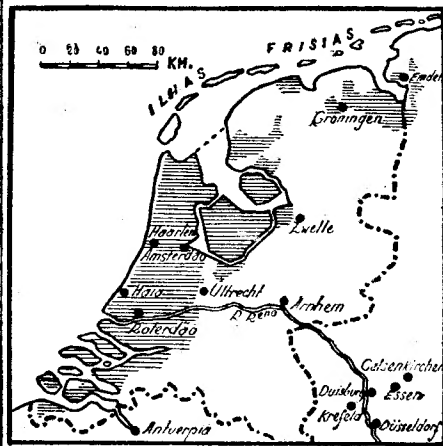
ZURICH, 28.—Comunicam da fronteira que a Federação Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses anunciou que foram suspensos indefinidamente todos os horários dos comboios para o transporte de passageiros e mercadorias.

Sabe-se que todas as linhas ferreas francesas estão agora completamente sob o dominio das autoridades militares alemãs. Actualmente, o transporte de civis pelo caminho de ferro apenas é permitido quando as forças militares de ocupação não necessitam dele. —(U. P.).

A evacuação de Paris faz-se precipitadamente

ZURICH, 28.—O «Neue Züricher Zeitung» diz que no primeiro dia da rápida evacuação de Paris abandonaram precipitadamente aquela cidade mais de 50.000 mulheres e crianças, com destino aos departamentos centrais da Normandia e da Bretanha.

O mesmo jornal acrescenta que se regista grande confusão nas estações e que os comboios que podem transportar passageiros vão peçados de pessoas que estão a abandonar Paris. A falta de transporte é tão grande que estão a ser utilizados os vagões destinados ao gado. —(United Press).



A rotura dos diques da Holanda e a inundação de um terço do país fazem parte dos possíveis planos de defesa perante a hipótese da invasão. O mapa mostra a parte do territorio holandês que ficará submersa

Mais cidadãos belgas condenados á morte

ZURICH, 28.—Comunicam da Bélgica que, segundo um novo comunicado publicado pelas autoridades de ocupação, o Conselho de Guerra de Hasselt condenou á morte 24 cidadãos belgas, acusados de detenção de armas e explosivos e de atentados contra os ocupantes. —(United Press).



THOMAS DEWEY

Dewey

está de acôrdo com a politica externa definida por Cordell Hull

NOVA YORK, 28.—O governador de Nova York, Thomas Dewey, candidato á presidencia pelo Partido Republicano, anunciou ontem á noite que está de acôrdo com os principios basicos da politica externa americana, tal como foram enunciados pelo secretario de Estado, Cordell Hull, no dia 9 de abril.

Dewey declarou que há um acôrdo esmagador entre a população americana sobre a realização dos seguintes objectivos: em primeiro lugar, obter uma victoria total dando ao agressor uma lição que nunca mais lhe esqueça; em segundo lugar, organizar, em cooperação com as demais Nações Unidas, a estrutura da paz, apoiada por uma força própria, de maneira a impedir as guerras futuras; em terceiro lugar, estabelecer e manter as relações dos Estados Unidos com as outras nações, em principios que deem estabilidade á economia mundial.

Dewey acrescentou que as quatro

(Continua na 8.ª pag.)

A aviação alemã procura retardar a invasão da Europa

BERLIM, 28.—Formações de aviões de combate pesados alemães continuaram os seus ataques, coroados de êxito, contra concentrações de navios na região da Inglaterra de sudoeste, durante a noite de 27 para 28. —(D. N. B.).

Os «raids» a Napoles

NAPOLIS, 28.—Durante a noite passada, bombardeiros alemães, tentaram atacar de novo esta cidade, mas foram repellidos. Derrubaram-se quatro aparelhos atacantes. —(U. P.).

O governo espanhol

tem tido varias reuniões

MADRID, 28.—O governo espanhol reuniu-se na quarta-feira voltando a reunir-se ontem. Espera-se que haja nova reunião hoje, e ainda outra, possivelmente, amanhã. Nenhuma indicação será facultada acerca dos assuntos discutidos antes de concluída a ultima reunião. —(R.).

O numero de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas

(Continua na 7.ª pag.)

Uma cidade da Hungria totalmente destruída pela aviação aliada

IZTAMBUL, 28.—A cidade húngara de Gyoder, a 110 quilómetros de Budapeste e centro de produção de «Messerschitts», foi inteiramente destruída pelos bombardeamentos aliados, no dia 12, segundo o jornal húngaro «Pester Lloyd». Nem uma casa ficou intacta. As baixas foram grandes. —R.

A notável Maruja Goig

estrela do cinema e do teatro espanhol, vem trabalhar em Portugal

A Portugal têm vindo, nos últimos tempos, inúmeras artistas espanholas, do baile e da canção, com grande cartaz no seu país e no estrangeiro. A's de maior celebridade vão os portugueses reunir agora outra notável artista da canção: Maruja Goig.

Tem a brilhante artista uma carreira de êxitos enormes. É estrela da canção e do teatro, como é de cinema. Fez a protagonista de um filme famoso, «Aves sin rumbo» e recusou entrar, como protagonista também, noutro filme «Macarena», da Rada, a grande produtora de Espanha.

Os seus últimos triunfos, indiscutíveis, celebrados em inúmeros jornais de Espanha, alcançaram-na como primeira figura da Exposição de Sevilha, o magnífico palácio que fica no parque Maria Luíza, perto do Consulado de Portugal. Sobre a actuação de Maruja Goig, nessa grande casa de espectáculos, escreveu o «ABC»: «Nenhum sevilhano, amante da canção da fina escola pode esquecer a doce e melodiosa voz de Maruja Goig. Artista de fino temperamento, de requintada graça interpretativa, Maruja Goig deixou-nos, antes de partir para Portugal, país que admira e adora, uma impressão inolvidável. Não poderemos mais esquecer-la». O articulista chama-lhe em seguida «notável artista da canção» e suplica-lhe que volte ao cinema, onde se afirmou, como é no teatro, estrela de primeira grandeza.

Maruja Goig vai partir, como estrela da companhia de music-hall «O Casablanca em viagem», que depois de amanhã inicia a sua «tournee» em Santarém; como estrela de um elenco composto pelo Trio Billy Wels, Diamantes Rubios, Hermanas Soler, Paulita Flores, Lucinda Trindade, Maria Vilaça, Abel Wels, Julio Martins e pela excelente orquestra Ibérica.

Antes de partir, e para corresponder gentilmente à consideração com que o arrojado empresário José Miguel a convidou, não restando os grandes encargos do contracto, Maruja Goig exhibe-se pela primeira vez em Lisboa, hoje, no Casablanca, na festa de Alberto Nunes.

O facto de tratar-se de uma única exibição, em Lisboa, da notável artista, é motivo para garantir que o Casablanca terá, hoje, uma enchente.



ODMINGO, 30 de Abril de 1944

às 17,30 horas

8 TOIROS de casta espanhola

dos srs. OLIVEIRAS (Irmãos)

de Samora Correia

CAVALEIROS EM PRAÇA:

Dr. Fernando Salgueiro
e F. Murteira Correia

ESPADAS:
Gregório Garcia e Manolo Ortiz

Alternativa dos bandarilheiros praticantes

JULIO GLORIA e CARLOS MATIAS

Um grupo de forçados chefiados por

JOAO SCEIRO, da Moita

Um espectáculo tauromaquico de

grande saber e indelmentível categoria



LUS

Palácio de S. Roque

Travessa da Queimada, 8-A

Ilda Silva

Rogério Fernandes

Hoje, até de madrugada, o LUSO apresenta um programa de fados, canções humorísticas e brasileiras, pelos seguintes artistas: Francisco Vieira, Deonilde Gouveia, Ilda Silva, Natividade Correia, Aurora Sobral, Mario José Paninho, Julio Peres, o «45» da gargalhada Rogério Fernandes, JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO prima pela selecção e boa qualidade de artistas e não pelo numero.

LUNA

Visite V. Ex.ª este «dancing» - R. da Glória, 23

DE LUTO

José Antonio de Melo
VILA NOVA DA CERVEIRA, 27—Faleceu nesta vila, vítima de uma queda, o sr. José Antonio de Melo, de 70 anos, professor oficial aposentado, pai dos srs. Salvato Teles de Meneses e Melo, professor, e Mario Teles de Meneses e Melo, também professor. Foi muito sentida a morte do considerado cidadão.

SUFRAGIOS

Alvaro de Vasconcelos e Sá
Sua família manda rezar amanhã, às 11 horas, na igreja de Fatima, uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

D. Etelvina Ferreira
Faleceu no passado dia 25, a sr.ª D. Etelvina Ferreira, mãe do sr. José Ferreira Paiva, funcionário do Comissariado do Desemprego. O funeral realizou-se ontem, para o cemitério do Alto de S. João.

UM INCENDIO EM VIZELA

VIZELA, 28.—(Pelo telefone).—Cerca do meio dia declarou-se com grande violência, incendio na residência do sr. João Ferreira. Os bombeiros voluntários desta vila compareceram com tão grande rapidez que puderam localizar o incendio e dominá-lo, antes que as chamas devorassem a propriedade, pelo que os estragos não são importantes.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTOS EM SETUBAL E ALMADA—Em Almada e Setubal têm-se dado varios furtos, pelo que as autoridades destas localidades pediram a ida de agentes de Lisboa, para descobrirem os autores dos roubos.

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Diamantino Ferreira de Almeida, residente na rua Antonio Pedro, 123, queixou-se á P. I. C., contra um individuo cujo nome indicou, a quem acusa de lhe ter passado um cheque na importância de 9.500\$00, sem a respectiva cobertura.

DIVERSAS

ACTUALIDADES RADIOFONICAS—Radio Clube Português transmite, hoje, ás 21 e 15, o seu habitual programa de actualidades radiofónicas, editado por Ribeiro Antunes e Avelar Socio.

UM CHA' E UM CONCERTO

na legação da Alemanha

A' hora a que fechamos o nosso jornal está-se a realizar, na legação da Alemanha, um «chá» para o qual o ministro e a sr.ª baronesa de Hoyningen-Huene convidaram numerosas personalidades portuguesas, alemãs e doutas nacionalidades.

A's 18 horas o celebre pianista Walter Gieseking dará um concerto.

Acaba de sair o 1.º volume da colecção

«OBRAS ESCOLHIDAS DE AUTORES ESCOLHIDOS»

SANGUE AZUL

ROMANCE DE JANE AUSTEN

Um livro da maior beleza literaria, rico de critica e de observação psicologica

1 grosso volume com capa em offset—15\$00

A' venda em todas as livrarias e principais tabacarias

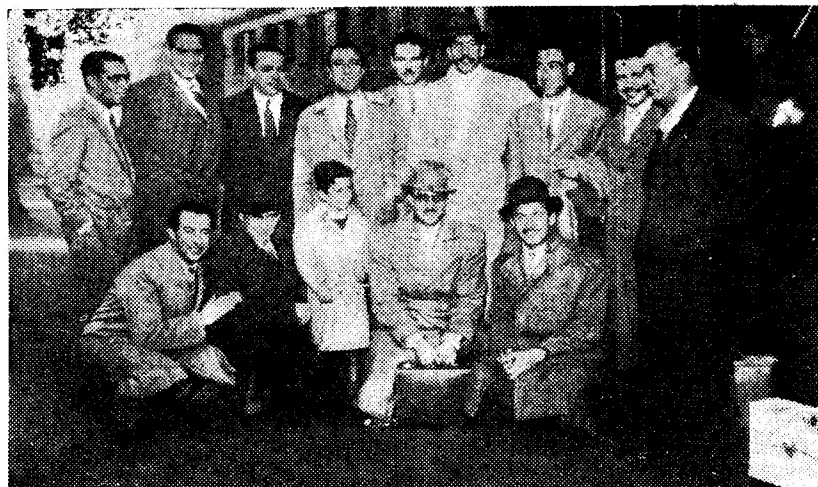
Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES, & C.ª**

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

ARCADIA

HOJE SENSACIONAL HOJE

ESTREIA



A chegada a Lisboa da orquestra

Jaime Camino

O maior conjunto musical espanhol, que, a partir de hoje, vai ser o grande acontecimento de Lisboa

OUTRA GRANDE ATRACÇÃO:

Luis Torr

SUS SEIS RUBIAS

E MARUJITA DIAZ

O famoso «ballet» espanhol que ontem obteve um exito unico

EM PLENO E JUSTIFICADO TRIUNFO:

Elsie-Waldo

OS CRIADORES DO BAILE HUMORISTICO

2.ª FEIRA, REPARAÇÃO DE

MARGARYT AND FRANCIS

OS BAILARINOS DE ELITE

4.ª FEIRA—ESTREIA DO

TRIO YVONNE ET FARRAR

Outra atracção que não precisa adjectivos

ATENÇÃO: DEVIDO A' GRANDIOSIDADE DO PROGRAMA, AS VARIEDADES INICIAM-SE A'S 0,15 HORAS.

O SR. CARDIAL PATRIARCA

visitou a exposição de João Reis

O sr. Cardinal Patriarca, acompanhado do seu secretario particular, sr. dr. Carneiro Mesquita, visitou hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição do brilhante pintor João Reis. O chefe da Igreja portuguesa foi recebido pelo expositor, presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, sr. Resano Garcia, dr. José Valério, também da direcção e outras individualidades e numerosas senhoras, bem como os jornalistas Correia Marques, Moreira das Neves, etc.

O sr. dr. Gonçalves Cerejeira fez uma demorada visita ao certame, detendo-se em frente de quasi todos os quadros, os quais, vivamente, elogiou, fazendo interessantes considerações sobre a criação artistica. Mereceram especial atenção do illustre artista, os quadros da Lousã, região que lhe despertou saudosas recordações da sua vida universitaria decorrida, proximo, em Coimbra.

O sr. dr. Gonçalves Cerejeira demorou-se mais de uma hora, na Sociedade Nacional de Belas Artes, renovando, á saída, as suas felicitações a João Reis.

A exposição encerra-se no proximo domingo.

Inaugurou-se hoje em Beja

a exposição-concurso de gado ovino alentejano

BEJA, 28.—(Pelo telefone).—Com a presença de centenas de pessoas vindas de varios pontos desta provincia e com a inscrição de trinta e três produtores, inaugurou-se hoje, nesta cidade, a 10.ª exposição-concurso de gado ovino alentejano, para a qual as autoridades locais estabeleceram diversos premios.

O concurso termina amanhã. Os exemplares expostos têm sido admirados por grande multidão e as classificações serão feitas por um júri constituído por funcionarios superiores do Ministerio da Economia.

Sob o patrocínio da Camara Municipal fundou-se o Centro de Estudos do Baixo Alentejo, cujo principal fim é o desenvolvimento de investigações de caracter arqueologico, economico e numismatico nesta provincia.

Comunhão pascal

na cadeia de Caxias

Na cadeia de Caxias, onde actualmente se encontram 450 presos, houve hoje uma cerimonia religiosa, durante a qual receberam a comunhão pascal cerca de 80 reclusos.

A cerimonia iniciou-se ás 9 e 30, com a assistência dos srs. dr. Joaquim Saldanha, director das Cadeias Civis, tenente Fonseca, director da Cadeia de Caxias, e muitos convidados.

Numa sala armada em capela foi rezada missa pelo rev. padre Baltazar Dinis de Carvalho, prior da Caparia e capellão da cadeia. Um grupo de reclusos acompanhou a cerimonia com canticos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Lecture	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.º 2 1/2 T. 10 1943	972S	—	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	970S	969S	970S
Consolidado 3% T. 10	1.006S	1.005S	1.006S
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.047S	1.046S	1.048S
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.029S	—
Consolidado 4% T. 10	—	1.014S	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.110S	—
Centenarios 4% ...	2.418S	2.415S	2.418S
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.055S	1.065S
Externas 1.ª série ...	—	—	1.849S
Do Brasil			
Empréstimo			
5% 1895, T. 100 £...	3.830S	3.830S	3.900S
5% 1913, Titulos 100 £...	3.860S	3.860S	3.900S
5% 1914, F. T. 20 £...	6.000S	—	6.050S
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.100S	6.250S
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.625S	2.650S
Lisboa e Açores port.	882S	880S	885S
Ultramarino cp. T. p.	348S	348S	350S
Portugal port. T. p.	—	1.603S	—
Mundial... ..	1.600S	1.580S	1.620S
Nacional... ..	—	—	1.820S
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	240S	248S
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	238S
Cervejas Estrela... ..	—	—	1.940S
Cimentos Tejo... ..	—	500S	503S
Cimentos Leiria T. p.	785S	780S	790S
Credito Predial por... ..	—	29S	29S
Gás e Electricidade cup.	278S	278S	279S
Alto Alentejo cupão...	910S	910S	912S
Industrial Aliança... ..	375S	372S	376S
Portugal e Colonia... ..	302S	301S	302S
N. de Navegação T. p.	1.027S	1.025S	1.030S
Colonial de Navegação	1.420S	1.420S	1.422S
Portug. de Pesca T. p.	—	—	980S
Ind. Farmaceutica... ..	—	1.250S	—
Port. Tabacos cupão...	545S	543S	548S
Tabacos Portugal cupão	—	—	670S
União Electrica Portug.	—	511S	—
Casquel... ..	939S	939S	940S
Agricola das Neves... ..	695S	690S	695S
Agricultura Colonial... ..	460S	455S	468S
Açúcar de Angola... ..	1.355S	1.350S	1.358S
Buzi 1.ª emissão T. p.	190S	—	190S
Roca Vista Alegre... ..	—	375S	390S
Zambezia T. de 25... ..	76S	76S	76S
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	556S	—
Norte de Portugal 5%	—	115S	—
C. P. 6%	—	235S	250S
C. P. 6% Beira Baixa	—	246S	—
F.N.I. Moagem 5% T. p.	—	1.031S	—
União Elect. Port. 5%	111S	111S	—

GINASIO

RAIMU em A SUA MAIOR CAUSA

UMA MAGNIFICA PRODUÇÃO DA CONTINENTAL FILMS-PARIS

E' HOJE A' NOITE

A FESTA DEDICADA A **GREGÓRIO GARCIA**

Exibindo-se a maior «estrêla» do baile espanhol

● **LOLITA BENAVENTE** gentilmente cedida pela Empresa do **MIAMI** acompanhada pelo virtuoso da viola

● **ALFREDO COSTA**, também por gentileza da Empresa do **GALGO**, pela primeira vez em público, o «pasodoble» **GREGÓRIO GARCIA**, pelo mais «o avel vedeta do Radio Nacional

● **MARIA SIDONIO**, com **BALE** toda a noite, animado pela famosa **ORQUESTRA Mário Barreto** no ambiente de sonho do monumental

● **ESPELHO DE AGUA** (O «rendez-vous» marcante de Lisboa)

Serão distribuídas fotografias de Gregório Garcia, por ele autografadas durante a festa.

Atenção: Os automóveis particulares circulam, amanhã, a partir da meia noite e as atrações começam a exhibir-se à meia noite e meia hora. Marcam-se mesas pelo telefone 81-068

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Traviata», no Coliseu

Não se repetiu ontem — com Mercedes Capsir e a «Traviata» — o desequilíbrio da representação da véspera, e ainda bem... Nem houve mesmo a bem dizer surpresas: houve, sim, o gosto compensador de ouvir uma interprete que além de ter uma grande escola de cantora tem também muita finura e bom estilo. E esta partitura de Verdi tem tanta melodia harmoniosa, tanta suavidade e naturalidade, que consegue escapar em grande parte ao fatal envelhecimento.

O 1.º acto, o mais brilhante, está escrito num generoso de virtuosidade vocal diferente dos outros actos — o que longe de ser um erro está plenamente justificado pela situação das personagens e a sua acção dramática; já neste acto, Mercedes Capsir correspondeu à expectativa do seu publico fiel: mas as suas condições de sucesso foram sem duvida aumentando nos outros actos, impondo-se sem contingencias e definitivamente no final, a seu modo também cheio de responsabilidades.

Enrique de la Vara e Celestino Sarobe, respectivamente Alfredo Germont e Jorge Germont, acompanharam com dignidade Mercedes Capsir no ritmo da representação, dirigida com verdadeira proficiência pelo maestro Antonio Capdevila, com a excelente colaboração da Orquestra da E. N. para quem esta partitura seria ao mesmo tempo quasi um descanso. Enrique de la Vara tem uma voz muito agradável, e deu prenúncios de uma razoável técnica de tenor ligeiro. Sarobe, um pouco hesitante principio, nunca deixa de ter uma musicalidade que não é pão nosso de cada dia nos cantores de ópera, e acabou por chamar sobre ele a atenção do publico, que o distinguio no final do 2.º acto.

A mencionar, ainda o conjunto do 3.º acto, equilibrado sob o ponto de vista musical. Cénicamente, toda a acção é sempre bem pouco activa, nem há que esperar, em occorências de esta natureza, novidade nos cenários e na encenação. E se isto fosse possível, claro que antes de mais nada a nossa impertinencia pediria então renovação e alargamento do repertorio!

FRANCINE BENOIT

«Luna de miel en el Cairo», no Sá da Bandeira

PORTO, 28.—Com o mesmo ambiente de carinho com que daqui partiu há dois anos, foi ontem recebida no Sá da Bandeira a Companhia Juvenil de Zarzuela, dirigida por Mariano Madrid. A sua apresentação foi com a opereta «Luna de miel en el Cairo», que agradou por completo. Houve alguns números bisados pelo publico e um deles teve de ser cantado quatro vezes — o terceiro comico do 2.º acto com Mary Garcia, Emilio Guardado e Manuel Codoso. Além destes artistas, Conchita de Vicente, Encarnita, Zory, etc., foram justamente aplaudidos.

A vingança do colega

Num drama representado há anos no Principe Real, uma das personagens era assassinada logo no principio do 3.º acto. O actor que fazia o papel andava radiante, porque saia do teatro três quartos de hora mais cedo.

Como todos os dias falasse nisso aos colegas, para lhes fazer ferro, o artista que com ele contracenava, resolveu uma noite fazer-lhe uma partida. Quando os dois comparsas entraram para levantar o «cadáver» e levá-lo para fora de cena, o colega exclamou com energia:

— Não! Saíam! Deixem-no ficar para que todos vejam a minha obra.

E o artista, nessa noite, teve de ficar estendido no meio do palco até cair o pano.

Nunca mais se gabou que saia mais cedo do teatro.

EFEMERIDES

Nasceram a 28 de abril: o actor Joaquim Vital da Cunha Sargedas; o ponto Cesar de Mendonça.

1883—Morre o actor Justiniano Nobre de Faria, que nasceu a 8 de janeiro de 1830.

(Continua na 7.ª pag.)

35 ARTISTAS

DE CATEGORIA INTERNACIONAL

colaboram na festa de ALBERTO NUNES, que hoje se realiza no

CASABLANCA

Preço de entrada 10\$00

Marcações pelo telefone 21369

AMANHÃ: CASABLANCA apresenta nova companhia de Music-hall

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 45. HOJE

O original português, em 3 actos, de RUI CORREIA LEITE

RAÇA!

Com Palmira Bastos e Alves da Cunha

Domingo, às 16.30 — «RAÇA!»

MARIA VITORIA

Amanhã, Sábado, 29

Apresenta a nova revista em 2 actos de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues com musica de Jaime Mendes

BAILE DE MASCARAS

COM UM COLOSSAL ELENCO

APOLO

Telef. 21643

A's 20 e 45

e às 22 e 45

Exito sem igual da opereta

A Rosa cantadeira

Hermínia Silva, Hortense Luz, Amália Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

Domingo, «matinée», às 16 horas

VARIEDADES

2 SESSÕES

A's 20.45 e 23 h.

Amanhã, sábado, sensacional reparação da comédia portuguesa de grande éxito

Os vizinhos do rés-do-chão

Desempenhada pela Companhia Maria Maes

AVENIDA

Telefone 27273

HOJE, 2 sessões às 20.30 e 22.45

A OPERETA POPULAR

O Zé do Telhado

com AMARANTE e LAURA ALVES

Domingo: «Matinée» às 16 horas

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 25676

A's 21 h.—FESTA ARTISTICA dos distintos guitarristas, CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. Com todo o elenco desta Empresa, e outros artistas. Em variedades o mago do xilofone SELVAGGIO, e os artistas de Harmonica Bocal Manos Alexandres.

Adelaide Cardoso Domingo grandiosa «matinée»

CRISTAL

UM EXITO!

TRIO ALONSO

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!!!

Orquestra típica **MIURAS DE SOBRE**

com o seu cantor **TORREGROSA** e a vocalista **MERCEDES SALA**

|| **CRISTIN ET MOLL** || **BALLET LARRIUT** ||
Sapateadores excentricos e a orquestra **CRISTAL**

CAFÉ CRISTAL

Todos os dias ALMOÇOS E JANTARES

Tempestade no Pacífico
com Clark Gable e Lana Turner
2 7172—A's 21,30

POLITEAMA A ALEGRE COMEDIA
FOGO NAS VEIAS
Telef. 26305 com Priscilla Lane
Hoje A's 21 e 30 e Dennis Morgan

TRINDADE Matinéas às 16 horas
Esposos perante Deus
Telef. 2.0000 com Gino Cervi e Dina
A's 21 e 30 Sassoli

GINASIO 2.ª SEMANA
A sua maior causa
As 21 e 30 com Raimu e Juliett
Telef. 20556 Faber

CAPITOLIO Bailarino por amor
Telef. 2 7493 com Fred Astaire
No Salão, às 21 horas

TERRASSE COCKTAIL DE ESTRELAS
Tel. 20917—A's 21 e 15
A lei esquecida Malaya

CASINO ESTORIL As mil e uma noites
com SABU

TIVOLI 1.ª SEMANA
O céu pode esperar
A's 21 e 30 uma comédia de Lubitsch
TELEF. 50595 com Don Ameche e Gene Tierney

EDEN 2.ª SEMANA
Casei com uma felicidade
A's 21,30 Um filme de RENE CLAIRE
Telef. 2 0760 com Veronica Lake e Fredric March
MATINEES DIARIAS

CONDES Gente a mais... e casas a menos
A's 21 e 30 com Jean Arthur, Charles
MATINEES DIARIAS A MEIOS PREÇOS Coburn e Joe Mc. Crea

ODEON 2.ª SEMANA
TOSCA
A's 21 e 15 com a vedeta espanhola IM-
PALACIO PERIO ARGENTINA, Mi-
A's 21 e 30 chel Simon e Rossano Brazzi

LYS Cocktail de Estrelas
Tel. 48560 com a vedeta espanhola IM-
A's 21 e 15 PALACIO PERIO ARGENTINA, Mi-
A's 21 e 30 chel Simon e Rossano Brazzi

CENTRA 24381
FOGO O defunto protesta
MATINEES DIARIAS As 21 e 30 h.

REX Sangue, suor e lágrimas...
Telef. 2 9658 Romance húngaro
A's 21 e 15

MIAMI

O MAIS SELECTO DANCING

BENAVENTE

A MAIS FAMOSA INTERPRETE DO FLAMENCO ESPANHOL QUE O PUBLICO APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE

ACOMPANHADA POR **ALFREDO COSTA (DO GALGO)** UM EXITO DE VERDADE!!!

CONCHA

DANCING BAR HOJE E TODAS AS NOITES, A'S 23 HORAS

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LILIAN NAGI e PURITA WILDEN

MARUJA ALONSO — PEPITA BALESTROS — MARINA HARWEY

— CARMELITA GALLARDO

e a moderna orquestra **LUSO-BRASILEIRA**

NO PROGRAMA:

Marta de Castilla

Escultural bailarina

Lolita Bahamond

Bailarina acrobática

Emilia Gomez

Carmen España

e a vocalista

Dina Lupe

com a melhor orquestra

Sousa Pinto

ECOS

Quando a guerra chegar ao fim e os vencedores se dedicarem à reconstrução do Mundo, especialmente da Europa, a que intenção vão obedecer?

Cordell Hull, no seu ultimo discurso, foi parco em informações. Não se trata simplesmente, como nota René Payot, de reconstruir no seu aspecto material as cidades e países arrasados, fornecendo-lhes viveres e capitais. Isso é importantíssimo —em certo sentido o mais urgente e necessário— porque a miséria ha-de aparecer então no seu horror.

O pão do espirito—que é como quem diz: a base moral da civilização—não deve ser esquecido.

Cordell Hull referiu-se-lhe, reconhecendo nele o fermento indispensável para que, sobre as ruínas do passado, renasça a Cidade Nova. Nós não sabemos se esta guerra será a ultima, apesar de muito o desejarmos. O homem é um ser misterioso, incerto, contraditório e inimigo das coisas magistrais e decisivas. Ele proprio não responde por si. Encontra, a cada passo, pretextos para «ensaiar» ideias terríveis e cruéis, visto que nunca está contente com a sua sorte.

A unica cadeia que o prende, embora precariamente, é a luz do espirito que o penetra e abranda nos seus desejos de conquista e dominio. Contra as ambições, grandes ou heroicas, ha as sugestões da razão, as inspirações do sentimento.

Sob este ponto de vista, em que condições ficará o Mundo, depois de atravessar a imensa provação em que se desfez o orgulho dum seculo?

■
Confiamos em que se aproveite a experiencia do presente para remediar erros que de longe vêm. O problema dos transportes é um dos mais importantes, um dos que urge encarar de frente, a fim de se lhe achar uma justa solução. Felizmente que todos os portugueses estão convencidos de que, neste particular, a rotina tem de morrer.

A conferencia que o sr. dr. Rui Ulrich fez anteontem, na Associação Commercial de Lisboa, produziu o melhor efeito, visto que encerra ensinamentos construtivos que não se podem perder. Sendo sabido de quantos amam Portugal que temos de preparar-nos para lançar as bases duma ampla remodelação, duma profunda mudança de habitos, depois da guerra, convém destruir os espantinhos que nos prendem a inglorios fados. Quem como nós dispõe de tantos recursos inaproveitados, carece de erguer-se do seu longo abatimento—ou antes da sua historica indiferença—e caminhar no sentido da vitoria.

■
Um prisioneiro que passou horas de miséria e aflicção conta-nos o seguinte:

—O grande pesadelo para nós era o frio que nos arripiava. Comíamos pouco, mas agia tinhamos quanta quisessemos. Não conseguíamos dormir e por isso passeávamos, passeávamos, até cair de cansaço.

Depoimentos como este são de uma eloquência que vai além das palavras. A capacidade de sofrer atingia aspectos duma amargura que prostrava os mais fortes. Uma das enormes criações desta guerra foi precisamente o mar de dor que alastrou por varios países.

Durante as infinitas noites, com a neve a cair, a fome a provocar fantasmagorias diabólicas, apareciam às vezes soldados que recitavam versos, no meio dos seus companheiros atônitos, em que falavam da Patria e dos carinhos amorosos, a mil quilómetros de distancia, num país de maravilha.

■
Sob o titulo de «O Trabalho Manual Pedagógico» publicaram dois professores do Liceu de Pedro Nunes—drs. Fernando Lobo d'Ávila Lima e Clementino Moniz de Sousa—um livro digno de leitura atenta e de ampla divulgação. Não tiraram de obras estrangeiras—o que não quer dizer que as não lessem e meditassem—as ideias que expõem agora ao nosso publico. Foi principalmente a experiencia que os ensinou. Os resultados já obtidos, apesar da indiferença, da ignorância e da lei de menor esforço, são excelentes. Abriram, com a sua iniciativa, um caminho que outros irão seguindo. Publicando «O Trabalho Manual Pedagógico», prestaram á educação secundaria um magnifico serviço, rasgando-lhe uma direcção, até ha pouco tempo desconhecida.

O enigma do casamento de Inês de Castro

Do sr. dr. Carlos Olavo recebemos a seguinte carta:

«Meu caro Joaquim Manso:—Permita que eu, que já tratei do caso em livro, emita a minha opinião sobre o que Rocha Martins chama o «enigma do casamento de Inês de Castro» e a que v. acrescentou, no «Diário de Lisboa» de ontem, algumas interrogações ansiosas.

Uma coisa há, em face da historia, absolutamente certa: é que D. Pedro nunca casou validamente com Inês de Castro porque nunca alcançou a necessaria dispensa de Roma.

Quatro anos depois da morte de seu pai, o rei D. Afonso, é que D. Pedro veio publicar, sob juramento, que havia recebido, sete anos antes, em dia e mês de que se não lembrava, a D. Inês, invocando uma dispensação papal e o testemunho do Bispo da Guarda e do seu privado Estevão Lobato.

Simplemente a dispensação invocada era uma dispensação geral concedida a pedido de D. Afonso e que havia servido para o casamento de D. Pedro com a pobre infanta Aragonesa D. Constança, mãe do rei D. Fernando.

Quanto ao testemunho do privado e do Bispo da Guarda, que queria v. que eles fizessem? Pedro o Cru era rei e não era para brincadeiras! Por isso mesmo é que ele era Cru. Não lhe importaria, por exemplo, meter os dentes no coração do prelado se este recusasse a aceder ao seu desejo em assunto tão ligado á sua sensibilidade.

E' positivo que D. Pedro fez altos esforços, que escreveu e mandou emissários a Roma, para conseguir a validação do alegado casamento com D. Inês, e a legitimação dos filhos de tal união havidos.

Mas tanto a uma coisa como a outra, a resposta do Papa Innocencio foi categoricamente negativa. Foi o que João das Regras demonstrou, com documentos á vista, nas cortes de Coimbra, numa attitude que o pintor Acacio Lino consagra, num quadro cheio de vida, representando o chanceler com um pergaminho na mão estendida e brandando para a Assembleia: «Esta foi a resposta de Roma!» Como v. muito bem diz, um facto subsiste através das idades que não lhe tiraram a frescura: o amor que embeleza o quadro historico em que as duas figuras meigamente perpassam.

Muitos agradecimentos do seu amigo muito grato—Carlos Olavo».

Exposição Estética dos Centros da M. P. F.

Realizou-se hoje, de tarde, a abertura da Exposição Estética dos Centros da Mocidade Portuguesa Feminina, na sede da Sub-Delegacia daquela organização no Liceu de D. Filipa de Lencastre. Procedeu á abertura da exposição a sr.^a dr.^a D. Maria Guardiola, comissaria nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, estando presentes, além da reitora do liceu, sr.^a D. Margarida Silva, as sr.^{as} D. Alice Guardiola, delegada provincial, D. Maria Emilia Sousa e Castro, subdelegada de Lisboa, muitas dirigentes da organização e professoras do referido liceu.

A exposição está aberta ao publico amanhã e domingo, das 14 ás 18 horas. O jurí, a que presidiu a sr.^a D. Alice Guardiola e de que faziam parte as sr.^{as} D. Aida da Conceição, directora do Instituto de Odivelas, D. Maria Joana Mendes Leal, directora do Boletim da Mocidade Portuguesa Feminina, D. Maria Clementina de Moura, da Escola Industrial de Machado de Castro, D. Maria José Estanco, architecta, D. Maria José Saavedra e D. Domitilia Baptista—atribuiu nove premios aos centros existentes nas escolas industriais, vinte e três aos centros em liceus, collegios e escolas comerciais e dezoito aos centros existentes em escolas primarias.

Foram escolhidos para figurar no salão de Estética, a realizar no proximo mês, 121 trabalhos.

V. Ex.^a quer saber?

O diamante significa: Reconciliação e amor.

A safira: Verdade e consciencia pura.

O Rubi: Beleza, elegancia.

O Topazio: Amor ardente.

Para comprar estes lindos talismans, procure a GRANDE OURIVARIA DA MODA.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A esposa de Domingo Ortega faleceu antes que chegasse a penicilina pedida

Quando assistia á Feira de Sevilha, o «espa-da» Domingos Ortega recebeu a noticia de que sua mulher estava gravemente enferma em Madrid e de que a sua salvação estava dependente de se poder arranjar penicilina.

O conhecido matador seguiu logo de avião para a capital espanhola, enquanto se faziam esforços junto das entidades officiaes norteamericanas para se conseguir obter o precioso medicamento.

Entretanto, o distinto desportista sr. Jorge Monte Real, filho dos srs. condes do mesmo titulo—que estava em Sevilha—partia imediatamente para Lisboa, a fim de ver se conseguia que fosse emprestada a penicilina ofrecida em 11 do corrente, pelo governo do Brasil ao de Portugal, enquanto não chegasse a destinada á mulher do famoso toureiro.

Acontece, porém, que toda essa penicilina—que fôra entregue aos cuidados do sr. professor dr. Adelino Padesca, director do hospital de Santa Marta—tivera de ser empregada pelos srs. professor dr. Carlos Ramalhão e drs. Aloisio Coelho e Camilo de Figueiredo, do Porto, na esposa do tenente da Aviação Naval sr. Carlos Nogueira. Esse tratamento, seguido da applicação de sulfadiazina, permitiu que a doente aguardasse a chegada da penicilina que fôra pedida para os Estados Unidos e que já está a ser applicada com êxito, pois a enferma melhorou consideravelmente e já tem temperaturas mais baixas.

Em presença desta situação, o sr. Jorge Monte Real resolveu fretar um avião para ir a Marrocos buscar algumas doses do valioso remédio, na esperança de que este chegasse a tempo de salvar a mulher do valente matador de touros, que era filha do marquês de Amboaje.

Entretanto, chegou á noticia de que a esposa de Ortega falecera, pelo que aquele desportista anulou o fretamento do avião e vai partir para Madrid.

Ceifas em abril!

No Alentejo já começou a ceifar-se o trigo temporão

Ceifas em abril! Temos uma noticia que pode ser indifferente á grande maioria da população de Lisboa, mas tem um indiscutivel interesse para pessoas versadas em assuntos agricolas.

Ceifas em abril—é quasi milagre. Pois está ceifada desde anteontem a herdado do Escoural, propriedade do sr. Jesuino Prisca, a treze quilómetros de Montemor-o-Novo, do distrito de Évora. Ainda são umas boas dezenas de moios, de um trigo conhecido pela designação de «quaderna», italiano de origem.

E o mais bonito é que o lavrador colhe 30 sementes, pois tanto manifestou o seguro, o que corresponde a um rendimento invulgar, e que dispensaria Portugal de trigo exotico se todos semeassem e colhessem assim.

A novidade, porém, não são as 30 sementes. E' a ceifa em abril. E informam-nos de que em breves dias começam outras ceifas, sobretudo na região de Alcaçovas. Trigo criado e formoso no começo de maio... Prouvesse a Deus que as searas ondulantes se desentranhassem em bagos de ouro. E que o trigo consumido por essas cidades e vilas nunca chegasse a conhecer—os porcos dos navios.

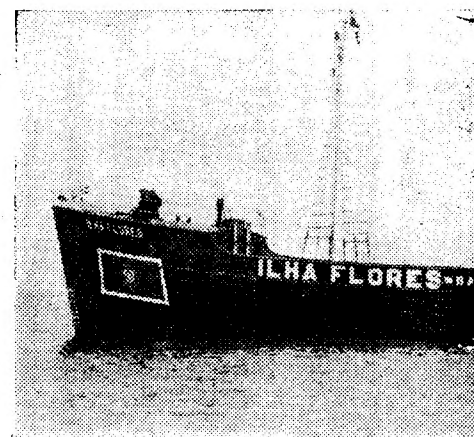
«Deus não dorme»

O assinalado exito do belo livro de Suzanne Chantal

Em pleno triunfo da sua 2.^a edição (o que lhe dá uma tiragem total de 5.000 exemplares) o admiravel romance de Suzanne Chantal «Deus não dorme» assume a categoria de um dos grandes sucessos literarios de 1944 em todo o país.

A tragedia dos refugiados encontrou, no talento e na beleza de estilo de Suzanne Chantal, a pena consagrada para a emoção que domina toda a obra e que prende o leitor através das 400 paginas deste surpreendente volume.

Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa. Preço: 20\$00.



O arrastão «Ilha Flores».

Vai tentar-se se o navio estiver do arrastão «Ilha Flores»

O afundamento do arrastão «Ilha das Flores», nas aguas do cabo Juby, causou funda impressão nos nossos meios marítimos, não só por se tratar de um barco em serviço havia apenas seis meses, mas também pela falta que neste momento faz ao abastecimento do país uma unidade mercante daquele genero.

O «Ilha das Flores», que deslocava 200 toneladas, carregava em cada cruzeiro de pesca

Reacção britânica

na frente birmano-hindu

CANDI (Ceilão), 28.—O comunicado de hoje do Q. G. do almirante Mountbatten diz que, na frente de Kohima, um regimento britânico, apoiado por tanques, realizou um ataque com êxito, ocupando posições japonesas e destruindo varias fortificações. No norte da Birmania, a 38.^a divisão chinesa continua a travessia do rio Lakhraw, a despeito da vigorosa resistencia dos japoneses.—(R.).

Ofensiva japonesa em Kohima?

NOVA YORK, 28.—A National Broadcasting Company anuncia ter captado uma emissão de Toquio dizendo que «a ofensiva geral japonesa começara em Kohima».—(R.).

15 operarios mortos

num navio em reparação

NUM ESTALEIRO AMERICANO

PORTSMOUTH (Virginia), 28.—Ontem á noite declarou-se um incendio num navio em reparações no estaleiro de Norfolk. Morreram por asfixia 15 operarios e ficaram gravemente doentes outros 20. Uma informação do estaleiro diz que os estragos causados no navio não são de importancia.—(R.).

Rebentaram de novo

incendios em Ploesti

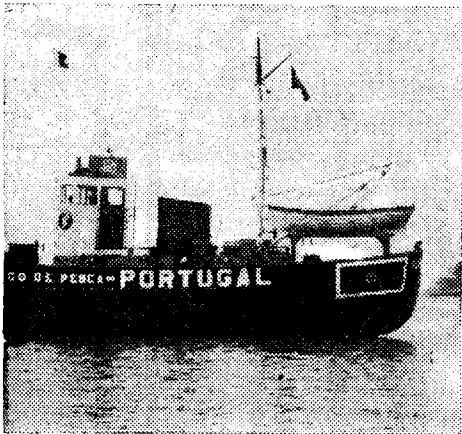
IZTAMBUL, 28.—Comunicam da fronteira que nos campos petrolíferos de Ploesti lavram grandes incendios e que são muito importantes os estragos ali causados pelos bombardeamentos aereos aliados.—(United Press).

AMA
SELECÇÃO

DISTRIBUIDOR

Livraria Ber

Aceitamos agentes em



ha das Flores»

salvamento

ha das Flores»

em pequenos fundos

às costas marroquinas, cerca de 45 toneladas de peixe.

Pediram-se para o cabo Juby pormenores das condições em que se deu o naufrágio, pois há a intenção de tentar o salvamento do navio se estiver afundado em pequenos fundos, que permitam esse trabalho com probabilidades de êxito. Confirma-se que o capitão e todos os tripulantes conseguiram salvar-se e chegar à terra.

O marechal Smuts

chegou a Inglaterra

LONDRES, 28.—O marechal Smuts chegou esta manhã a um aeroporto britânico. Vem tomar parte na conferência dos chefes dos governos da Comunidade, que se realiza nos primeiros dias de maio, e é, acompanhado por sir Godfrey Huggins, Primeiro ministro da Rodésia. O marechal Smuts declarou a um redactor da Reuter que tivera várias conferências de grande utilidade durante a sua viagem.

E' esperado brevemente John Curtin, Primeiro ministro da Austrália, que se encontra em Washington.—(U. P.).

Novas proibições

para exportação
DE PRODUTOS TURCOS

LONDRES, 28.—A agencia noticiosa alemã para o ultramar disse que a Turquia proibira as exportações de algodão, lãs e couros, a não ser com licença especial.—(Reuter).

Visita de uma missão britânica?

IZTAMBUL, 28.—O embaixador britânico, sir Hughe Knatchbull-Huggessen, declarou à Reuter que nada sabia sobre a anunciada chegada a Ankara da missão militar britânica. Disse que a embaixada britânica em Ankara ignorava igualmente a chegada de tal missão.—(R.).

O TRIGO DA ARGENTINA

para exportação

BUENOS AIRES, 28.—Anunciou-se, oficialmente, que o trigo disponível para a exportação em 25 do corrente atingia 26.688.000 toneladas.—(R.).

NHÃ ES n.º 25

AS PELA

rand-Lisboa

todas as localidades do país

Numa mensagem

dramatica

Papandreou apela

para a unidade

do povo grego

CAIRO, 28.—O novo Primeiro ministro grego, Jorge Papandreou, que sucede a Sophocles Venizelos, onze dias depois de ter fugido da Grecia, numa mensagem pessoal dirigida ontem à noite pela radio ao povo grego, apelou para a unidade para que se possa salvar o país. Declarou que vinha «como um cruzado da unidade nacional». E acrescentou: «Tomámos como sendo a nossa missão conseguir um governo de união nacional em que participem todos os partidos políticos e organizações de libertação nacional. A divisa será: uma patria, um governo e um exercito».

O novo Primeiro ministro acentuou que o programa politico compreendia os oito pontos seguintes: 1.º, a manutenção da disciplina das forças armadas gregas no Meio Oriente; 2.º, unificação de todas as forças de guerrilhas gregas; 3.º, segurança pessoal e liberdade politica na Grecia libertada; 4.º, envio continuo de generos e remedios para a Grecia; 5.º, escolha livre da constituição do governo pela população grega, após a libertação do país; 6.º, penas severas para os traítores após guerra; 8.º, satisfação completa do povo grego; 8.º, satisfação completa dos direitos nacionais gregos.

Referindo-se aos disturbios recentes, verificados no exercito e na marinha, Papandreou disse: «Infelizmente, parte do nosso exercito e marinha, que o infeliz povo grego espera venham a ser os seus libertadores, esquecendo as maravilhosas tradições de unidade nacional, não tomaram em conta a hora de guerra em que nos encontramos, entregando-se a actos prejudiciais à luta comum e que só beneficiam o inimigo. Se não fosse por amor da Grecia e pelo reconhecimento dos grandes serviços que ela prestou nesta guerra, mostrados pelo almirante das forças aliadas no Mediterraneo, teriamos agora de lamentar inúmeras vítimas e o nosso desastre nacional teria sido irreparavel. Esperamos, e não temos duvidas sobre isso, que, após a ignominia da semana passada, se volte de novo à razão».—(R.).

A galinha dos ovos de ouro rende 5 mil milhões de contos !

A galinha dos ovos de ouro é nos Estados Unidos da America o comercio dos alcoois e dos vinhos. A produção, a importação, a venda ao grossista e ao consumidor.

O Estado Federal e os varios Estados, cada um por si, cobra uns tantos impostos, sob varios titulos e justificações. E' o tributo da abolição da lei seca.

Em 1933 esses impostos na totalidade renderam 55 bilhões de dolares. O ano passado a cifra sobe a 200 bilhões. «Trocados em escudos pelo valor cheques»—informa-nos no ultimo «Caderno» o Instituto do Vinho do Porto—esses dolares representam nada menos de 5.000 milhões de contos! Um sonho das mil e uma noites para qualquer ministro das Finanças.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Completo hoje 55 anos o sr. dr. Oliveira Salazar. Por esse motivo e por ter passado ontem o 16.º aniversario da sua posse na pasta das Finanças, receberam-se tambem hoje, na Presidencia do Conselho, muitos telegramas e cartões de saudação.

OS DISCURSOS do Chefe do Governo

Sobre o terceiro volume dos «Discursos» do sr. dr. Oliveira Salazar, publicou o dr. Alfredo Pimenta um interessante artigo, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. 36 paginas. A' venda em todo o país.

As restrições

impostas na Inglaterra

aos diplomatas

LONDRES, 28.—Varios governos de países aliados e neutros que se encontram representados em Londres, responderam oficialmente á proibição de certas actividades diplomaticas, imposta pelo governo britânico na semana passada.

Desde a meia noite de segunda-feira, 17 de abril, nenhum diplomata, além dos americanos e russos, pôde entrar ou sair da Grã-Bretanha sem licença especial, nenhum telegrama em código pôde ser enviado ou recebido, e as malas diplomaticas deixaram de ser intangíveis para a censura britânica. Nove países, segundo parece, já responderam ao governo britânico.

Entre eles figuram a França, a Noruega, Belgica, Suecia e Holanda, a Argentina, o Brasil e o Panamá. O embaixador do Uruguai, dr. Roberto Maceachen, pôde entrar na Grã-Bretanha, como chefe de missão que se encontrava em viagem quando foi imposta a proibição.

Supõe-se que varias outras respostas se preparam. Só um país—o Chile—que se saiba, exprimiu acordo com a disposição britânica, por intermedio do seu ministro dos Estrangeiros, embora não tenha sido entregue qualquer nota de Londres nesse sentido.

Embora a ferida causada pela proibição britânica tenha diminuído um pouco na semana passada, não há duvida de que o trabalho diplomatico habitual das missões que se encontram em Londres foi muito afectado pelas restrições. Talvez até difficilmente se possa esperar que os embaixadores e ministros continuem a enviar relatórios e noticias de natureza confidencial para os seus governos, pois que eles seriam lidos por olhos britânicos. Os assuntos correntes seguem normalmente, sem serem muito afectados, e varios diplomatas estrangeiros exprimiam apreço pela forma rapida como as suas noticias foram vistas pela fiscalização britânica. Tanto quanto se pode saber, nenhuma das respostas até agora recebidas é redigida em forma de protesto. A sua maioria acusa e recepção da nota britânica e exprime a esperança de que o governo britânico acabe com as restrições logo que passem as condições especiais que as tornaram necessarias. Varias respostas exprimem decepção pela forma como as restrições foram comunicadas ás embaixadas e legações, mas nenhuma impugna os graves motivos militares que tornaram as restrições necessarias.

Poucas malas diplomaticas têm sido apresentadas, pois que os governos respectivos não desejam que a sua correspondencia seja examinada.

Um aspecto da questão é o alívio experimentado pelos diplomatas que habitualmente têm o fastidioso encargo de porem em cifra e de decifrar as noticias. Terminam agora o seu trabalho muito mais rapidamente do que de costume.—(R.).

UM REGEDOR DEMITIDO mas não incriminado

O caso passou-se em Vinhais. O regedor Manuel Pires foi encarregado de proceder a interrogatorio de Antonio Fernandes, que fazia parte de uma quadrilha «Os Cucos», da qual alguns componentes haviam fugido da cadeia. O Fernandes negou, com desden e irreverencia, saber alguma coisa da fuga (e sabia tudo). O regedor agrediu nessa altura o interrogado, que apresentou queixa. O sr. ministro do Interior, ponderando as informações do processo, considerou que o regedor não teve a serenidade que o seu cargo exigia, embora os meios que usou se pudessem explicar pelo ambiente local criado pelos quadrilheiros. E ordenou a sua demissão.

Mas como o regedor, pessoa inculta, estava convencido de que defendia legitimamente o interesse publico, o sr. ministro denegou autorização para que o ex-regedor fosse demandado criminalmente.

Armando São Marcos

Participa aos seus Ex.ªs clientes que reabre amanhã, 29, o seu estabelecimento de banhos.

PRAIA DE CARCAVELOS

A base niponica

de Alexishafen

foi ocupada pelos Aliados

MELBOURNE, 28.—O informador oficial do Quartel General de MacArthur anunciou esta manhã que as tropas australianas prosseguindo no seu avanço na Nova Guiné ocuparam a importante base niponica de Alexishafen e o seu grande aerodromo, ao norte de Madang, ocupada na véspera.

Os australianos causaram aos japonezes muitas centenas de mortos e feridos e fizeram para cima de 300 prisioneiros.

No aerodromo de Alexishafen os japonezes abandonaram grande numero de aeroplanos desmantelados ou avariados. Dezoito aparelhos foram deixados em completo estado de funcionamento.

As tropas norte-americanas ocuparam tambem o principal aerodromo inimigo de Hollandia. Numa semana as forças aliadas apoderaram-se de sete aerodromos na Nova Guiné.

As Filipinas ficam agora ao alcance da aviação aliada.—(U. P.).

A importancia da ocupação de Hollandia

LONDRES, 28.—A ocupação da Hollandia dá aos Aliados bases aereas a 1.200 milhas de Mindanao, nas Filipinas, o que vai influir consideravelmente nos planos futuros de MacArthur.

Os reforços japoneses para a Hollandia só chegaram a tempo dêsse efectivos serem aprisionados. Admite-se a possibilidade de um contra-ataque dos niponicos mas, segundo o informador oficial: «nós estamos preparados para ele».—(R.).

Toiros em Algés



Com ANTONIO LUIZ LOPES,
CAGANCHO, GITANILLO e
GREGORIO GARCIA

Eis uma corrida de toiros de verdadeira sensação, na proxima quarta-feira, feriado nacional, em Algés, pelas 6 e 15 da tarde, sob a organização de «Sol e Sombra». Raramente se tem dado em Portugal um cartel desta categoria, com todas as condições de agrado, emoção e arte.

O cavaleiro da tarde será Antonio Luiz Lopes que, varias causas têm afastado de Lisboa, mas a cujo toureiro ninguém poderá negar verdade, ou acatamento das normas classicas de bem tourear a cavalo.

Os espadas são três, e qualquer deles de grande categoria. Por ordem de alternativa: Cagancho, Gitanillo de Triana e Gregorio Garcia.

Cagancho, o genial cigano-toureiro, e Gitanillo de Triana, o da arte estilizada, ainda nottiro dia derramaram o perfume da sua arte inconfundivel. Gregorio Garcia, por sua vez, tem dado á «afición» portuguesa os momentos de maior valentia e emoção.

Os touros de cavalo serão pegados pelo grupo de Vila Franca de Xira, com o destemido Augusto Linho. Eis, portanto, uma corrida de toiros verdadeiramente emocionante. Em Algés: 4.ª feira, às 6 e 15 da tarde.

**Chá
NAMULI**
O MAIS SUAVE E AROMÁTICO
DA COLÓNIA DE MOÇAMBIQUE.

A **SORTE** está na lotaria com o carimbo da
CASA DA SORTE
 que vendeu, pela Extracção de hoje,
 mais um Prémio Grande

O 1.º no n.º 29.359
400 CONTOS

Prefira, sempre, a lotaria com este carimbo e, no seu próprio interesse, não o confunda com outros em que se fale de Sorte.

CASA DA SORTE

LISBOA
 Rossio, 119

PORTO
 R. de Sampaio Bruno, 37

BRAGA
 L. de S. Francisco, 9

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

29359 400.000\$00
 23887 100.000\$00
 17380 20.000\$00
 29358 3.620\$00
 29360 3.620\$00

Premiados com 5.000\$00
 14167 16685 21466 24049 27106 28354
 28985

Premiados com 2.000\$00
 3358 4224 5317 11850 14615 14397 15794
 17026 19100 19754 20178 21633 22543
 27159 28431

Premiados com 1.000\$00
 243 2502 2530 3637 3635 4177 4632 5076
 5640 7981 8650 10753 11527 12478 12727
 12849 15406 15679 17260 17335 18540
 18561 19042 19390 22911 23138 23263
 23974 24646 24940 25170 25810 25826
 25831 26504 27298 27357 28433 28581
 28164 30805

Os números não incluídos nesta lista, cujos algarismos finais sejam: 59 e 80 têm o prémio de 280\$00; os terminados em 97, têm o prémio de 180\$00.

Os números terminados em 8, 9 e 0, com excepção dos terminados em 59 e 80, não incluídos nesta lista, têm o prémio de 100\$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia

Empresa Insulana de Navegação



O paquete
"LIMA"

Para a
Madeira e Açores
 Sai no dia 7 de Maio, às 14 horas.

AVISO: Previnem-se os Srs. carregadores que devem apresentar os seus pedidos de praça para a ilha Terceira até às 13 horas do dia 29 do corrente, não podendo ser aceite qualquer pedido depois daquele prazo.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, na Rua Augusta, n.º 152. Tel. 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, n.º 2, 2.º. Tel. 2 0214/15.

Os agentes
GERMÃO SERRÃO ARNAUD

LOTARIA NACIONAL

3.º Prémio-**17.380-20.100\$00**

Foi vendido hoje pela Casa

O PÃO QUENTE

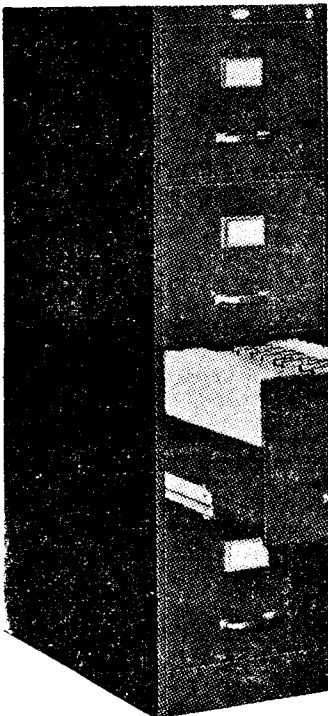
ROSSIO, 19 e 20 [próximo ao Café Nicola]

N. B. — Bilhete recebido do sr. José Maria Lopes de Pinho, vendedor na linha de Oeste, que por sua vez o recebeu da Casa Testa.

O 3.º Prémio em Faro

Foi vendido pela Casa JOSE PEDRO DA SILVA, que o recebeu da CASA PÃO QUENTE

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.
 Use um sistema racional, pratico e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus dossiers contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «Y L».

Em exposição no n.º Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE

ESCRITORIO LD.ª

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º andar

Telef. 24986

LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

RUA DOS CLERIGOS, 44

23887
120 CONTOS

2.º PRÉMIO DA EXTRACÇÃO
 DE HOJE, VENDIDO PELA

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo, 77

LISBOA

Bilhete inteiro e suplementares, recebido directamente da Misericórdia

TABACARIA «A CAMELIA»
 SINTRA

Vendeu mais uma vez a

SORTE GRANDE
N.º 29359 — 400 contos

Recebida da Casa da Sorte
 em 2 décimos suplementares

D. Francisco Xavier da Câmara

MISSA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, sábado, 29, às 11 horas, na igreja do Sacramento.

O seu encanto
 seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

Apreendeu o ofício de lubeiro, empregando-se mais tarde no guarda-roupa do teatro de S. Carlos. A 9 de julho de 1850, estreou-se como actor em D. Maria, fazendo um pequeno papel no drama «Herdeiro do Czar». Foi um artista muito apreciado.

Primeiras exhibições

«Fogo nas veias», no Politeama

Eis uma comédia tipo leve e subtil, risonha e sentimental, que preenche com encanto uma noite. Os americanos mostram-se inextinguíveis na pintura da vida familiar. São a um tempo romancistas directos de acção e deliciosos cronistas de pitoresco e ambiente. O que é a admirável na sua farda de agente de ordem, e três filhas. E' claro que o policia é vaidoso e cioso das suas três graças. Estas, por seu turno, gostam de namorar. Dão-se varios choques? Vida vivida, embora analisada pelo prisma mais simpatico e atraente. Um pai, que, cheio de hilariedade, até mesmo grotesco, que fazem rir o publico, e que resultam naturais. O realizador deu-nos um bom espectáculo. Podemos dizer que é um bom mestre deste genero livre e sorridente. Bons artistas, entre os quais, a famosa Priscilla Lane—bonita, um verdadeiro azougue, se não, um tentador demonio de saias. Complementos diversos.—Visor 43.

A estreia do soprano ligeiro Carmen Grácia, hoje, no Coliseu, n' unica do «Barbeiro de Sevilha» com Celestino Sarobe, Enrique de la Vara e Augusto Beuf

O publico tem hoje mais uma bela noite de opera, no Coliseu, com a primeira e unica representação da inspirada opera de Rossini: «Barbeiro de Sevilha», em que se estreia o admiravel soprano ligeiro Carmen Grácia e em que o aplaudido baritonista Celestino Sarobe faz o protagonista, o tenor Enrique de la Vara o «Conde de Almaviva» e o baixo Augusto Beuf o «D. Basilio». Maestro-director o eminente Napoleone Annovazzi. São validos para esta recita os bilhetes adquiridos com a data de 24. Amanhã (sabado): Recita extraordinaria com o celebre divo Lauri Volpi, na primeira e unica representação da opera «Manon», de Massenet e com o extraordinario soprano Maria Espinalt na protagonista.

Domingo, em «matinée», em vista do extraordinario sucesso alcançado e a pedido do publico: uma excepcional repetição da belissima opera de Puccini: «Madame Butterfly» com a grande cantora Mercedes Capris que, na protagonista, obteve o mais raro e assinalado triunfo; e ainda um acto de «Bailados» e «Concerto» com os famosos bailarinos Paul Goubé e Yvonne Alexander. Não sendo para este espectáculo as marcações feitas para as primeiras representações, tem o publico que tomar para ele, expressamente, os seus bilhetes.

CONFERÊNCIAS

Na proxima terça-feira, em comemoração do centenario da morte de Beckford, o sr. Marcus Cheke, primeiro secretario da embaixada britanica, fará, no Instituto Britanico, uma conferencia de estudo e evocação.

UM SENSACIONAL NUMERO DEDICADO A COIMBRA PELA REVISTA «TURISMO»

O mais completo documentario gráfico, artistico, literario, historico, monumental e pitoresco, que se tem publicado no país. Centenas de fotografias—«Hors-textes» a cores reproduzindo quadros de artistas—Roteiros e mapas turisticos da região.

Colaboração dos mais illustres professores, escritores, jornalistas e artistas.

Evocação da vida romantica e boémia coimbrã—Recordações dos grandes poetas e escritores que passaram por Coimbra—Os cantores e guitarristas das margens do Mondego—As reuniões dos Cursos—Tradições Academicas—Vida cultural e universitaria.

Uma obra jornalística do maior interesse para todos—velhos e jovens—que passaram por Coimbra.

A' venda nas tabacarias e livrarias.

Carvão de cozinha

a \$70 o quilo

Pedidos para 2 8791

Maria Emilia Pinto da Cruz da Rocha Peixoto

MISSAS DO 30.º DIA

Das duas missas anunciadas para amanhã, sabado, celebrar-se-á de facto a da igreja de S. Luiz, Rei de França, ás 10 horas; a da igreja de S. José, porém, teve de ser transferida para 2.ª feira, 1 de maio, ás 11 horas.

Uma nova sala no Museu dos Coches

(Continuação da 1.ª pag.)

didas, e que a tenacidade, a sensibilidade de Luiz Keil restauraram, com os materiais, estofo, passamanaria, correame, bronzes, etc., das epochas de cada um, num trabalho tão laborioso, como exaustivo. O velho coche de Filipe III, de Portugal, (1619), o mais antigo da parada, vê agora alongar-se a teoria magnificente dos carros do Estado. Um dos mais interessantes, da nova encorporação, é a berlinda do duque de Aveiro.

Pisamos o pavimento da nova sala, e dir-se-ia que ouviamos ainda as passadas do titular, que do local partiu para o cadafalso, nos dias de Belem. Deve ter deixado ali esta carruagem, de caixa ampla, pintada, dourada, com o seu escudo que, depois da execução, foi sobreposto com as armas reais portuguesas. Keil um belo dia trouxe á superficie o brasão do de Aveiro. A luz rasante aclarava a tragedia historica. Aquella carruagem falava! No seu pavimento de coiro, havia, talvez, a nodosa duma lagrima!

Outra viatura sensacional, agora integrada, com seus pergaminhos historicos, é o chamado «coche de mesa», um autentico salão, deslocando-se sobre quatro rodas. O director do Museu chama-lhe um Pullman... do seculo XVIII. E' uma verdadeira bizzarria por dentro, embora, exteriormente, seja um primor de elegancia monumental. A caixa, de grandes dimensões, é de forma octogonal, e deve ter sido utilizado quando os reis de Portugal foram ao Caia. Obra de talha lavrada; apainelados, onde se vêem escudos e motivos ornamentais, tejadilho com oito maçanetas de bronze lavrado, largas correias de sola, com fivelões de bronze—são os seus elementos caracteristicos. Lá dentro, o salão forrado de veludo vermelho e com assentos amovíveis, é tão vasto que se podia ali se não dar um baile, pelo menos, realizar uma conferencia de Estado. Não lhe falta sequer uma ampla mesa redonda, giratoria, para um jantar intimo. O jogo e as rodas são vermelhos e dourados.

Estacou agora mesmo, no pavimento do Picadeiro, o coche do cardinal D. João Mota e Silva, em pleno seculo XVIII, que os fidalgos de então, deviam achar um pouco demodée, por ser ao estilo do seculo anterior. As pinturas em fundo dourado são graciosas e finas. Luiz Keil «descobriu» também o seu proprietario, porque, como succede á berlinda do duque de Aveiro, as armas reais portuguesas haviam occultado o brasão prelatício do secretario de Estado de D. João V. Ao lado, o coche do infante D. Antonio, peça soberba, com as suas figuras de talha de ouro, cariatides com mascarões, sustentando o tejadilho, que parece um docel. Lá dentro, uma verdadeira boceta para uma infante doente, recheada de versos e de confeitos, que acenasse aos peraltas, com um lençinho de rendas, num gesto magoado e distante. Está cheio de simbolos—a Força, a Astucia, a Sabedoria e a Constancia, as quatro lições do principe, pintadas com gentileza de pincel. Mais coches, e seguem-se sete berlindas pouco mais do que carcassas, que Luiz Keil, com severo respeito, reintegrou também, além de duas carruagens de gala, duas seges, e varios carrinhos de passeio e cadeirinhas. Uns maiores do que outros possuem uma historia vaidosa. Este nasceu nas oficinas portuguesas aquelle veio de França, de Inglaterra, ou mesmo de Italia. Fizeram casamentos, desfilarão em grandes festas civicas; desapareceram na escuridão da noite, em misteriosas aventuras.



LUIZ KEIL

tomaram parte em cortejos de sagração—mudas testemunhas dum passado, cujo fausto chegou até hoje, nos seus rodados altos, rodeados de figuras emblematicas, e puxados a oito cavalos de pompa, cujas gualdrapas e telizes, com monogramas e escudos de prata, escorrem dos veludos cinzelados que se vêem na nova sala do museu.

Entre outras, uma sege miniatural, de criança, que Vitor Manuel II, de Italia, ofereceu a seu neto D. Carlos, quando ele era ainda criança, delicioso escripto, tal qual o que foi dado ao filho de Napoleão III. E' uma recordação carinhosa e familiar, colocada no vestibulo, que deve ser vista com curiosidade porque pertence á historia de ontem.

No primeiro andar, num manequim, vê-se o vestido e o manto da coroa, de longa cauda de veludo cor de rosa, com applicações de prata lavrada, que a cidade de Paris ofereceu a D. Amelia, quando do seu casamento. Esta peça de indumentaria historica, caracteristica do museu, foi oferecida pela ultima rainha de Portugal ao director do museu.

Luiz Keil deve considerar-se satisfeito com a sua obra que, no proximo sabado, será, solenemente, inaugurada pelo Chefe do Estado. Alguma coisa de muito belo a nação lhe fica devendo.

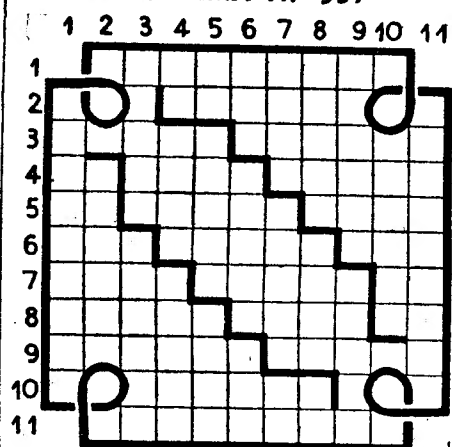
VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Maria Eugénia de Sá Ferreira Mayer, D. Angelica de Queiroz Pimenta de Lacerda, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Paulina Rolim de Melo e Brito, D. Maria José de Melo (Sabugosa), D. Maria Helena de Noronha (Mahen), D. Maria Teresa de Ribadeneira da Franca da Horta Machado (Alte), D. Isabel Kluff Lopes da Silva, D. Margarida Magalhães, D. Maria Luiza Santos Silva e D. Maria Carlota Sena.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 537



HORIZONTALIS—1—Fugido á acção da justiça. 2—Júbilo. 3—O tempo que passou. Produzira. 4—Entre nós. Braços de mar, geralmente navegáveis. Finório. 5—Caminhar. Constelação austral. Peito (inv.). 6—Preposição e artigo (pl.). Provocas. Cincho. 7—Depois. Resina fósil, amarela, semi-transparente e quebradiça. Outra coisa. 8—Que está em idade de casar. Levante. A mim. 9—Que vem fora do tempo. Fiel servo e guardador de rebanhos de Ulisses, cujo nome é sinónimo de criado dedicado. 10—Habitante da região da Siria e da Mesopotamia. 11—Intrigarian.

VERTICAIS—1—Cavalo reles (o nome do cavalo de D. Quixote). 2—Abelha grande e negra do Brasil. 3—Diferente (fem.). Sobejar. 4—Símbolo químico do magnésio. Lajeamento ou terreno duro onde se secan e malham cereais. Vinho de maçãs. 5—Andova. Que tem falta de tecido adiposo. Ligam. —Cidade da Suíça, á beira do lago do mesmo nome. Rio de França, que desagua na Mancha. Gosta. 7—Igualmente. Terçado. Símbolo químico do érbio. 8—Espécie de andorinha. Fécula alimenticia que existe na medula do saqueiro. Interjeição designativa de repugnancia ou dor. 9—Transmitiria bens a outrem. Ladeira. 10—Varreram o forno depois de aquecido. 11—Tumultos sumptuosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 536

HORIZONTALIS—1—Estibordo. 2—Salivar. 3—Os. Li. A's. Nu. 4—Mechar. 5—Lado. 6—Lima. Ia. Rr. 7—Ave. Marcar. 8—Catraio. 9—Lb. Rocci. Sn. 10—Hás. Mú. Ar. 11—Originário.

VERTICAIS—1—Tombadilho. 2—Se. Lá. Bar. 3—Ss. Clivo. Si. 4—Talhame. 5—Iliada. Com. 6—Bi. Ró. Maca. 7—Ova. Iate. 8—Rás. Arriar. 9—Dr. Zé. Cá. Ri. 10—Narraís. 11—Bujarrona.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

O decreto que altera algumas disposições do decreto 25.027 relativas á fixação de colonos europeus na zona de influencia do caminho de ferro de Benguela.

■ A portaria que, alterando o disposto anteriormente, fixa em \$850 por tonelada a taxa a cobrar sobre o carvão vegetal, antracite, hulhas, coque e aglomerados que forem importados no país, e \$100 por tonelada sobre o carvão extrahido das minas portuguesas.

■ Uma portaria que reconduz, por 3 anos, no lugar de vice-presidente do Tribunal de Contas o juiz do mesmo tribunal dr. Aguedo de Oliveira

Elisa d'Oliveira

MODISTA

Executa os mais «chics» vestidos de baile, práticos e de «toilettes». Av. da República, 4, r. c-d. — Tel. 49167

Avant d'acheter ou vendre vos bijoux etc. consultez le bijoutier Morais, Rua Nova do Almada, 98, Lisbonne, qui fait une specialité de montres suisses, bracelets, jaques, filigris en or et en argent. Il a aussi un atelier propre pour executer toutes les transformations et réparations aux plus bas pr.x.

APP

R A D I O S
AMPLIFICADORES
R A D I O -
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMATICOS
DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

clari
FOTOS DE ARTE

TRABALHOS PARA AMADORES
TODOS OS ARTIGOS PARA
FOTOGRAFIA E CINEMA
R. AUGUSTA, 110-112 LISBOA
TEL. 2 8836

Friedrichshafen

foi ontem alvo
de um grande ataque

LONDRES, 28 — Foi oficialmente anunciado que bombardeiros da R. A. F. sobrevoaram ontem à noite tanto territórios ocupados pelos alemães como a Alemanha, tendo como principal objectivo Friedrichshafen, onde duas importantes fabricas foram directamente atingidas por numerosas bombas.

A R. A. F. atacou ainda outros objectivos militares na Alemanha e em território ocupado. — (R. e U. P.).

Stuttgart também foi atacada

LONDRES, 28 — Além de Friedrichshafen, os bombardeiros da R. A. F. atacaram, a noite passada, Stuttgart. Perderam-se 36 bombardeiros ingleses e derrubaram-se 5 caças alemães. — (United Press).

As declarações

de Thomas Dewey

(Continuação da 1.ª pag.)

principais potencias aliadas devem manter relações solidas depois da guerra. «As primeiras medidas contra a Alemanha e o Japão, disse, mesmo que sejam severas, não conseguirão ter valor permanente se não conseguirmos estabelecer uma coesão duradoura entre a Grã-Bretanha e a America, e bem assim, como espero, com a Russia e a China».

Dizendo que aqueles que negociaram o tratado de Versaillies eram chefes de guerra fatigados, Dewey preveniu o publico contra a repetição desse «tragico erro» de há vinte anos, dizendo que para ganhar a paz se exige uma firmeza tão grande como para ganhar a guerra.

Os Estados Unidos não podem ficar alheios ao que se passa no mundo

O orador disse a seguir:

«A experiencia das duas guerras mundiais demonstrou-nos que não podemos ficar alheios aquilo que acontece no resto do mundo. Veio ensinar-nos que uma agressão não provocada contra qualquer povo pacifico, em qualquer parte, é um ataque à paz de todo o mundo. Devemos de novo preparar-nos para sentir que, com a derrota dos nossos inimigos, e a chegada da paz, devemos continuar a nossa missão».

A verdade é que os anos que se seguem, serão anos decisivos. Quando deixarmos de fazer a guerra, teremos de organizar a paz. A Alemanha e o Japão não só devem ser inteiramente derrotados e desarmados, mas devem ficar de tal forma que não possam manobrar a seu bel-prazer, influndo nas relações entre as outras potencias.

A America tem longas tradições e relações amigáveis com a Grã-Bretanha e a China, mas seria estupidez pretender ignorar o facto de que as relações entre os Estados Unidos e a Russia, no periodo que medeou entre as duas guerras, não foram das melhores. Houve erros de ambos os lados. Se depois desta guerra voltarmos às velhas suspeitas, o futuro apresentar-se-nos-á negro.

Contudo houve uma melhoria real, trazida pela nossa camaradagem nesta guerra. O povo americano sente admiração e simpatia pelo povo da União Soviética. Inevitavelmente, a maior responsabilidade do trabalho de conjunto há-de recai sobre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Russia e a China, nos primeiros anos que se seguirem à guerra.

Dewey terminou dizendo que é tempo de restaurar a estabilidade monetária e as relações comerciais, assim como o bem estar economico. Neste ponto o papel dos Estados Unidos será decisivo. — (Reuter).

AVERUS

A lamina que melhor barbeia

Depósito: R. Eugénio dos Santos, 24-3.º

OS COMUNICADOS DE GUERRA

Noticias

da ultima hora

Entrou na agonia

o dr. Bernardino Machado

PORTO, 28. (Pelo telefone). — Piorou nos ultimos dias, consideravelmente, o estado de saúde do sr. dr. Bernardino Machado, que hoje, ás primeiras horas da tarde, entrou na agonia.

Há dois meses que os medicos tinham diagnosticado uma doença para a qual todos os recursos da ciencia eram inuteis. O doente foi perdendo as forças, sem que, felizmente, accusasse qualquer fenomeno doloroso. Há cerca de uma semana, tornou-se indispensavel o seu internamento numa casa de saúde. O antigo Presidente da Republica manteve perfeita lucidez de espirito até hoje. Está rodeado de todas as pessoas de familia que se encontram aqui e os medicos não abandonam a sua cabeceira. A sua agonia é serena. Sabemos que, por sua expressa determinação, o enterro será civil e o seu corpo sepultado no jazigo de familia de seus pais, em Paredes de Coura, onde se encontram os restos mortais de sua esposa, a sr.ª D. Elzira Dantas Machado, falecida em 1942.

Amor à força...

Há tempos, Fernando Paiva apaixonou-se por duas senhoras ao mesmo tempo e que, por sinal, são irmãs. Como elas não lhe ligassem importância, passou a insultá-las quando as encontrava na rua. Depois passou dos insultos ás ameaças de agressão. Como este processo não desse resultado, appareceu na escada do prédio da residencia das referidas senhoras, com o fim de lhes apresentar desculpas do seu desvario, pretexto para ver se era recebido em casa, o que também não surtiu efeito. Começou, então, por gravar na porta da escada varios disticos com um canivete. Há cerca dum mês foi preso por esse motivo e nessa altura apresentou muitas desculpas e prometeu não voltar a importunar as duas senhoras. Mas isso foi sol de pouca dura. Hoje, voltou a ser preso pela Policia de Segurança pelo mesmo motivo. Recolheu aos calabouços do Governo Civil.

Furto de artigos de electricidade no valor de 25.362\$00

A Secção de Justiça do Comando da P. S. P. prendeu José Pedro Anes Baganha de Arnedo, natural de Tavira, por ser autor dum importante furto de lampadas electricas, condensadores, transformadores e outro material electrico á firma E. Peneguião & Companhia, Lda., na rua dos Correios, 13, 1.º, onde ia quasi diariamente e passava grande parte do tempo, por se encontrar desempregado.

O furto vinha sendo praticado há tempos. Parte das lampadas foi vendida a duas casas comerciais, que as adquiriram com boa fé, visto o autor do furto ter declarado que comprara o material num saldo. O preso vai ser enviado á P. I. C.

UM COFRE COM DINHEIRO e ouro que desaparece

O sr. Manuel Martins, com estabelecimento de mercearia no largo das Olarias, n.º 55, collocou debaixo do balcão, para estar mais guardado e sob a sua vigilancia permanente, um pequeno cofre com 2.800\$00 em dinheiro, uma libra em ouro e um par de brinços com brilhantes. Hoje, quando foi pelo cofre, encontrou-o vazio. Foi apresentada queixa na P. S. P.

MOVIMENTO DIPLOMATICO

Partiu hoje, de avião, para Berlim, o sr. dr. Miguel Pile, que foi nomeado primeiro secretario da nossa legação naquela cidade.

— Segue amanhã, de avião, para Budapeste, o sr. dr. Carlos Branquinho, que foi nomeado para segundo secretario da nossa legação na capital da Hungria.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de E, moderado e por vezes fresco com rajada. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: maxima, 22º,9; minima, 12º,2. No mesmo dia do ano passado: maxima, 28º,1; minima, 17º,1.

Novo ataque a Paris

LONDRES, 28. — A rádio de Paris anuncia que a região daquela cidade foi hoje novamente bombardeada. — (Reuter).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28. — Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«No sector de Sebastopol, ante o fogo concentrado de todas as armas, malograram-se ataques locais dos bolchevistas.

Durante todo o dia, o inimigo tentou, em vão, no sector do baixo Dniester, alargar as suas testas de ponte.

Ao norte de Jassy, foram repelidas, em duros combates, novas tentativas de perfuração, da parte de poderosas formações adversas.

A sudoeste de Kovel, formações do Exercito e das S. S. armadas, apoiadas excelentemente por forças da «Luftwaffe», entraram em sistemas defensivos adversos escalonados e repeliram os sovietes, no sector de Turja.

A noite passada, formações de aviões de combate alemães, de tipo pesado, atacaram as estradas de reforço do adversario, na zona de Sarny.

No extremo norte, foram repelidos, com perdas elevadas para os sovietes, numerosos assaltos destes, levados a efeito depois de violento fogo preparatorio de artilharia.

Quando do ataque de aviões inimigos contra um comboio alemão, perto de Bodo, assinalado em 26 de abril, os aviões derrubados foram 11, e não 3.

Em Italia, assinala-se viva actividade dos nossos elementos de patrulha. Foram repelidos numerosos assaltos adversos.

A ilha de Korkula, no Adriatico, foi limpa de bandos comunistas.

Ao alvorecer de hoje, vedetas rapidas alemãs, comandadas pelo capitão de corveta Klug e pelo primeiro tenente von Mirbach, afundaram, ao largo da costa da Inglaterra meridional, três navios, com o deslocamento de 9.000 toneladas e que faziam parte de um comboio britânico fortemente escoltado por contratorpedeiros e por grande numero de outros barcos de protecção. Outro barco de 200 toneladas foi torpedeado e provavelmente metido a pique.

Durante um violento combate, foi torpedeado um contratorpedeiro, cujo afundamento não pôde ser observado, por motivo da intensidade da defesa, mas que pode ter-se como certo. As nossas formações voltaram ás bases, sem danos e sem perdas de vidas humanas.

Sobre os territórios ocupados a oeste, foram ontem abatidos 21 aviões inimigos.

A noite passada, formações de bombardeiros britânicos efectuaram ataques de terrorismo contra certas localidades da Alemanha ocidental e sudoeste, principalmente a cidade de Friedrichshafen. Foram causados estragos em 1 airo de habitação, e a população teve perdas. As forças da defesa antiaerea derrubaram, nessa ocasião, 47 bombardeiros de terrorismo quadrimotores.

Aviões de combate rapidos alemães atacaram durante a noite, certos objectivos da Inglaterra de leste, enquanto formações de combate de tipo pesado bombardeavam, com exito, concentrações de navios e outros alvos de importância militar, na costa da Inglaterra de sudoeste. — (D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 28. — Comunicado: «Nos subúrbios de Sebastopol continuam a ferir-se formidaveis combates. Ontem o inimigo foi expulso de varios pontos fortificados e abandonou muitas centenas de mortos e feridos. Fizemos 785 prisioneiros romenos e alemães e destruímos ou apreendemos entre outro material, 47 carros blindados, 33 canhões 74 metralhadoras, 8 baterias antiaereas, 1.300 espingardas e muitas munições. Afundámos mais 9 barcos com tropas inimigas, que tentavam escapar-se de Sebastopol.

Ao norte de Jassy, as nossas unidades blindadas, vencendo a desesperada resistencia inimiga, romperam as linhas fortificadas e apoderaram-se de varias povoações e pontos fortificados, onde o inimigo teve elevado numero de baixas e perdeu muito armamento e munições. Nestas operações caíram em poder das nossas tropas 40 carros blindados, 26 canhões, 21 morteiros e 73 metralhadoras.

A sueste de Stanislov, após duros combates, exterminámos três batalhões inimigos de infantaria e, devido a uma rapida manobra envolvente, cercámos mais de três mil soldados inimigos, que estão a ser exterminados. Algumas destas forças entraram-se já ás nossas tropas, com todo o seu equipamento, armamento e munições. A sueste de Narva, na Estonia, ocupámos varios entrincheiramentos inimigos e duas posições poderosamente fortificadas. Fizemos 659 prisioneiros e apreendemos bastas quantidades de material.

No Mar de Barentz e no golfo da Finlândia, afundamos 3 barcos de carga inimigos e 1 barco de escolta e avariámos outros dois barcos mercantes.

Em todas as frentes derrubaram-se ontem 88 aeroplanos alemães e no solo foram destruidos de certeza mais 20. — (United Press).

Os alemães esperam a invasão dentro de três semanas

LONDRES, 28. — Os alemães esperam agora a invasão dentro de três semanas. E' esta a ultima noticia sobre o assunto recebido na Suíça, onde se diz também que Hitler se prepara para se defender simultaneamente de offensivas no ocidente, no oriente e no sul.

O jornal sueco «Afton Bladet», citando informações recebidas em Haelsingborg, porto onde tocam os «ferry-boat» das carreiras da Dinamarca, diz hoje que os alemães têm concentrado tropas em posições estrategicas na costa dinamarquesa. Também a «Luftwaffe» tem sido reforçada e encontram-se unidades especialmente treinadas nos aerodromos do sector dinamarquês da muralha do ocidente.

Em Berlim diz-se que mais um indicio significativo da iminencia da invasão é o facto da R. A. F. ter intensificado a localização de minas nas aguas que banham a costa ocidental da Europa. O correspondente em Berlim do jornal sueco «Basler Nachrichten» diz que nos circulos autorizados alemães se declara que desde o inicio de março, os caça-minas alemães recolheram três vezes mais minas de contacto e magnéticas de que habitualmente, desde o Canal até á baía da Biscaia. No mesmo tempo os alemães pensam que as coisas caminham mal na Europa ocupada. — (Reuter).

Os preparativos em França

LONDRES, 28. — A rádio de Marrocos anunciou hoje que na previsão da iminencia da invasão dos Aliados, foram estabelecidas comissões de coordenação em todas as cidades e aldeias da França, tendo sido criadas facilidades para o alistamento em massa de novos recrutas. O informador acrescentou que estas disposições foram tomadas numa reunião do Conselho Central do Movimento de Resistencia francês que representa todas as organizações clandestinas da França metropolitana, que se realizou algures na França ocupada. — (R.).

Pétain fala esta noite

LONDRES, 28. — A rádio de Vichy anunciou hoje que o marechal Pétain fará esta noite, pela radio, uma «muito importante declaração». — (R.).



Quando esta flor secar, pode aproveitar a jarra...

Quando a bateria do seu carro se avariar, pode aproveitar a caixa, fazendo-a reconstruir com a garantia de

AUTO ELECTRICIDADE

Av. 24 de Julho, 26 B

A UNS OLHOS VERDES...

A Mameia Alcantara

Oíam bem o meu lamento
Olhos verdes d'encantar
Deixem-se estar um momento
Que eu vos quero contemplar.

Não me negueis tal pedido
Que é grande o meu sofrimento
Atentem no que eu lhes digo,
Oíam bem o meu lamento.

Onde estão, quero saber...
Estou farto de os procurar...
Não me façam mais sofrer
Olhos verdes d'encantar...

Será de facto verdade
Que a ausencia aumenta o tormento?
Então peço por caridade,
Deixem-se estar um momento...

... Pois chegaram mesmo agora
E querem já abalar?
Não se vão—por Deus—embora
Que eu vos quero contemplar.

RODAVLAS

Pagina Literaria

HERCULANO

e as Caixas Económicas

Comemorando um século glorioso de existência, publicou a direcção do Montepio Geral, numa elegante edição, o famoso discurso de Alexandre Herculano sobre as Caixas Económicas. Trata-se dum estudo admirável, em que o grande historiador como que lança os fundamentos e traça as directrizes do banco popular, que é hoje uma florescente instituição de previdência social. Acompanham as paginas magistrais do historiador interessantes subsídios da existência do Montepio, entre os quais destacamos o relato duma sessão em 6 de agosto de 1857 e outras achegas curiosas, que já agora fazem parte do tombo cidadão. A obra, que é intitulada «Caixa Económica de Lisboa», tem ainda a enriquecer o seu valor bibliográfico a reprodução dos retratos de Alvares Botelho, iniciador do Montepio, e de Alexandre Herculano.

Um macaco é sempre macaco, mesmo que se revista de púrpura.—(Provérbio grego citado por Erasmo).

O PRETO NO BRANCO

Discursos às estrelas

O bebado parava no meio da rua deserta e silenciosa áquela hora já adiantada da noite. Era um homem alto, magro e esgrouviado, aparentemente ter cinquenta anos. Eu e José Maria tínhamos parado também no passeio, a observá-lo. José Maria despertara-me a curiosidade, dizendo-me:

—E' o Vicente, torneiro de metais, excelente operário e homem sério, que mora há muitos anos naquela sobreloja. Aos sábados embebeda-se e tem a bebedeira filosófica e grandiloquente. O Evaristo Godinho conhece-o de garoto, porque são da mesma terra, e contou-me um caso curioso que se diz depressa. Este homem é de boa família, uma gente do Norte que tinha de seu e que era conhecida pela excelência dos seus costumes e dos seus puros e sinceros sentimentos religiosos. Este Vicente, em pequeno, quando o Godinho o conheceu, era um rapazinho melancólico, tranquilo, de grandes olhos cismadores e dotado, devido ao meio em que vivia, duma fé abrasada e mística de criança. E deu-se com ele este caso enternecedor. A mãe, que ele adorava, adoeceu gravemente. Logo no princípio da doença os médicos desiludiram a família. O prognóstico era de morte inevitável. Como você pode calcular, todos os parentes perderam a cabeça em face deste anúncio terrível e, enquanto durou a rápida doença, andava tudo a soluçar pelos cantos. Só o garoto, o Vicentinho, parecia tranquilo, calmo, seguro de si. Abraçava-se á doente, beijava-a, enchia-a de carinhos, mas não denotava desespero. —E' muito pequeno ainda, coitadinho, não percebe!—dizia o pai. O caso foi que a mãe morreu e nessa mesma tarde

foram dar com o petiz na igreja da terra, ajoelhado diante dum altar, de mãos postas e suplicando para a imagem: agora, agora é que é; dá-me a mãezinha, dá-me o Pai do Céu!... Eu acho esta historia simpática; não é verdade?

O bebado, voltava agora a face para o céu, todo estrelado, como quem aguarda uma resposta.

—E' velho—disse eu a José Maria.

—Não. Parece. Mas é mais novo do que eu. O mais que terá são cinquenta anos. Mas está acabado, está. Muitos trabalhos, muitos desgostos. Imagine você que lhe morreu a mulher, a filha e depois o Pedrito, o netinho que lhe ficara e que ele adorava... E' um pobre homem. Durante toda a semana é calado, submisso, só dedicado ao trabalho, gozando da estima de toda a vizinhança. Mas ao sábado é inevitável nos seus soliloquios com os astros...

«Oíça-o!—aconselhou José Maria apertando-me um braço.

Numa voz rouca mas volumosa, o Vicente declamava:

—Mas então p'ra que é isto tudo? Agora, não sou só eu... E' muita gente, é toda a gente que sofre por esse mundo! Eu bem sei que não valho nada, que sou um bebado! Mas os outros, os outros devem ser melhores do que eu! E' pelos outros, só pelos outros! Anda, faz isso!

E numa grande suplica, elevando mais a voz, gritava:

—O' Senhor, ó Senhor! Faz estalar o tecto onde estão esses astros todos e aparece ao mundo! Vais ver que é tudo de joelhos, tudo a agradecer-te! Vais ver! E eu veja a minha mãe e o Pedrito!... Pois vejo, está claro que vejo!... Que a bebedeira passa-me logo!

Cambaleava e numa voz de subito alegre, voz de mimo, voltando-se para o chão, todo curvado, repetia:

—Pedrito, Pedrito!... E' o avô, o avô!... Anda cá, meu lindo!

Depois desatou num grande choro lancinante, voltando a esquina duma travessa, aos bordos.

Nós seguimos, José Maria e eu, calados, ao lado um do outro. A certa altura José Maria, disse-me:

—Este pobre Vicente faz-me lembrar a suplica ardente do velho Musset que fez as delicias da nossa mocidade: «Reponde-moi, toi que m'as fait naître...».

E' a dor humana, a mesma sempre. No poeta e no borrachão. Neste ultimo sem ritmo e sem beleza. Mas não deixa de ser impressionante. Estabelece uma intima ligação entre os eternos problemas filosóficos e «o tinto» de Torres ou da Bairrada. Olhe que, no fundo, nem poetas, nem artistas, nem filosofos dizem mais do que o meu vizinho Vicente. E como ele é um humilde, julgo eu que a humildade da sua suplica tem mais probabilidades de ser ouvida, do que a dos grandes espiritos...

E apertando-me a mão, baixando a voz, José Maria disse-me em segredo:

—Sabe que, ás vezes, tenho vontade de beber como este?

Eu não respondi nada.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

O "FUCA"

Era catralo ainda quando lhe deu um ataque. Caiu sobre a fogueira e ficou assim disforme para toda a vida: a face direita com a pele arrepanhada, o queixo quasi agarrado, horrivelmente, ao pescoço; a mão direita perpendicular ao ante-braço e a perna, do mesmo lado, quasi imóvel.

Chamavam-lhe o «Fuca» e quando eu me conheci, essa alcunha era já tão simbolica que o mulhério, quando queria ofender um homem ou queria pespegar descompostura seria aos filhos, dizia com a maior das naturalidades: —Olha o «Fuca».

No fundo, era igual aos outros homens. Não trabalhava porque não podia, e por isso queimava o tempo ao soalheiro do patio. Ali se deixava estar, sentado, limpando uma vez por outra a baba que lhe escorria da boca para o queixo.

Era raro ver-se na rua. E quando saía, fazia-o quasi sempre em passeios curtos, porque, naturalmente, se envergonhava de si mesmo e da sua disformidade fisica.

Os cachopos saltavam-lhe á frente e arremedavam-no, coxeando e babando-se escarninhamente.

E o «Fuca», olhos marejados e a perna ora subindo, ora descendo, lá ia a berrar á garotada:

—Um raio os partisse!

Mas falava pouco porque quando falava se babava mais e as palavras não saíam correctas da sua boca empregueada e já meio falta de

* * *

Orçava eu pelos 9 anos. Rompia os fundilhos pelos bancos da escola e era tão boa rés como os outros rapazes.

Gostava de bilharda e do pião e, quando era tempo, também gostava de perder a manha á caça aos tralhões.

Mas, não sei porquê, tive sempre um certo medo ao «Fuca».

Lembro-me sempre de um dia o ter imitado para minha mãe. E minha mãe, depois duma ralhada valente e dum sopapo em cheio, ainda me disse:

GARCIA MARTINS

(Continua na pag. seguinte)

Os tumulos de Alcobaça



D. Pedro acorda? Diz quem te lavrou, iluminou, na mais bela filigrana do alabastro, immortalizando a paixão suprema da tua alma e da tua carne? Sobre a estatua de Inês pairava também o mesmo misterio. Agora, porém, num livro notável e documentado com iconografias tumulares de raiz portuguesa, Lourenço Chaves de Almeida, afirma que os dois sarcófagos maravilhosos são de artistas da Escola de Coimbra, dando corpo assim á hipotese posta um dia a correr pelo grande poeta Afonso Lopes Vieira. Depois da «descoberta» e fixação do autor do políptico de S. Vicente, esta conclusão não deixa de ser sensacional. E de nos encher, legitimamente, de orgulho. Mais um pergaminho de arte. Esses dois cofres de amor são para a escultura. O que os painéis de Nuno Gonçalves são para a nossa pintura. Leia-se, pois, «Os Tumulos de Alcobaça e os artistas de Coimbra», de Lourenço Chaves de Almeida, cujas mãos forjaram o lampadario da Batalha e acenderam agora, na arte portuguesa, uma nova luz huiada de beleza.



MORTAIS

A-pesar da guerra, a actividade da Academia Francesa prossegue. Nem todos os imortais se sentam sob a fama e a cupula, mas os que ficaram, velam, simbolicamente, o fogo do espirito e da cultura da patria de Racine. Eis o veneravel poeta Georges Lecomte, presidente da Academia para o presente ano.

CHAMA DE AMOR

Que fiz eu p'ra que assim me queiras mal?
Onde estão as promessas que fizeste?
Na furia deste grande vendaval
Eu só ganhei e tu é que perdeste!

Mas tudo já passou! Recordo ainda
A tua linda voz entontecida,
O teu olhar numa carícia infinda
Enchendo de conforto a minha vida!

Hoje a enorme ventura derradeira
E' querer-te na ardencia da paixão
Que é mais firme e é mais funda e verdadeira;

E até me sinto alegre na desdita;
Pois quanto mais me chora o coração
Mais o fogo de amor em mim palpita!

MARIA GUIOMAR

OS LIVROS DA SEMANA

Os nossos contos

I—Exotismo e regionalismo em poesia

Garrett tinha razão quando um dia escreveu que «todo o poeta, todo o artista, devia escrever as suas memórias e as das suas composições». Infelizmente poucos poetas entre nós lhe têm seguido o conselho. Explica-se: poucos poetas serão menos capazes de se recordar como fazem os seus versos que os portugueses. Qualidade? Defeito? Maneira de ser. É certo que a poesia não requer consciência demasiada, embora Baudelaire afirmasse que em todo o grande poeta dorme um crítico oculto. Por isso mesmo há tanto quem se proclame discípulo do autor das *Flores do Mal*, quanto mais não seja para justificar o criticismo implícito na poesia que realiza graças a uma paciente aplicação da inteligência literária.

Há, no entanto, a ponderar que um poeta, ainda mesmo quando é uma vocação inconsciente, tem condições para nos, confidenciar algo de como os seus versos são concebidos. Sem intenções críticas, apenas no louvável desejo de associar à sua experiência de artista aqueles que o admiram como criador, bom seria, realmente, que todo o poeta nos confiasse as suas preocupações durante a gestação da sua obra. Pelo menos, habilitar-nos-ia a compreender melhor a natureza artística, misterio eternamente fascinante para o curioso de mistérios...

Quem havia de dizer que Camilo Pessanha, esse poeta de sensibilidade morbidamente exótica, ainda um dia declararia que nenhum poeta seria jamais capaz de celebrar «os encantos dos países exóticos». Tal encargo é para prosadores, não para poetas. «Os poucos que vagueiam e se definham por longínquas regiões, se acaso escrevem em verso, é sempre para cantar a pátria ausente», escreveu ele no seu *Macau e a gruta de Camões*. De facto, poesia exótica já de si mesma é um paradoxo. «A inspiração poética é emotividade educada desde a infância e com profundas raízes no humus do solo natal», declarou Camilo Pessanha, levando-nos a supor que aquilo que até hoje se nos afigurava o fundo inconsciente da sua poesia não era a final exotismo, influencia oriental colhida na origem. Mas não. Esse exotismo perdura de facto na obra de Pessanha. Não se patenteia como exotismo mesmo, é porém natural reflexo de uma longa estadia longe da pátria. «Os poucos», escreve ainda Camilo Pessanha, «que vagueiam e se definham por longínquas regiões, se acaso escrevem em verso, é sempre para cantar a pátria ausente, para se enternecerem (os portugueses) ante as ruínas da antiga grandeza da pátria, e, sobretudo, para dar desafio à irremediável tristeza que os pungiu». Daqui se podia deprender que Camilo Pessanha cantou a pátria distante—Portugal—enquanto se mantinha lá pelas terras do Oriente, o que não é verdade. Na sua poesia há, ao mesmo tempo, a irremissível tristeza de todos os exilios e a pegada funda que na sua alma deixou o meio hostil de inadequado pela sua estranheza à perfeita floração das almas.

É um facto: os poetas são em todos os países os intérpretes do sentimento étnico. Não se concebe se não como puro formalismo a obra poética escrita numa língua que o poeta não aprendeu desde o berço. Há, talvez, um certo exagero, no entanto, em considerar a poesia «regionalismo», como faz Camilo Pessanha, afirmando que «bucolismo e regionalismo são tendências do espírito inseparáveis» e que a «poesia é, em certo sentido, bucólico». A demonstrar o contrário aí está a obra do próprio autor da *Clepsidra*. Nem bucólica nem regional, a poesia de Camilo Pessanha, sendo tematicamente estranha ao exotismo, toda ela é concebida no espírito que o poeta bebeu nos ares orientais.

Eu vi a luz em um país perdido.
A minha alma é languida e inerte.
Oh! Quem pudesse deslizar sem ruído!
No chão sumir-se, como faz um verme...
Quem escreveria isto em Portugal sem ter ido

às inermes paragens do Oriente? Aquele país perdido onde o poeta diz ter visto a luz bem pode ser Portugal visionado na distância, através do veu melancólico da nostalgia. Mas quem sentiria como perdido o seu país não residindo, como Camilo Pessanha residia, em regiões onde o clima, os costumes e os vícios bastam a tornar longínquo, vago e indeterminado tudo quanto não é sensivelmente presente?

Não é fácil determinar hoje a influência que a poesia simbolista teria exercido na personalidade do autor da *Clepsidra*. Sou em crer, todavia, que nele o simbolismo era em grande parte puro exotismo. O exílio da sua alma—exílio não só da pátria, exílio de si mesmo, daquela zona consciente da personalidade onde as sensações se convertem em ideias e imagens, leva-o, naturalmente, para uma expressão poética afim da poesia simbolista. Que pretendia o simbolismo? Qual a sua estrutura peculiar? Superar através das metáforas, que em si mesmas fossem tanto quanto possível autonomas, as impressões que o poeta se esquivava de comunicar de maneira consciente e directa.

CHINA

(Estudos e traduções). por CAMILO PESSANHA

No exílio que força a alma do poeta a perder de vista o mundo que o rodeia e a não aflorá-lo senão através de uma nuvem de imagens que, não sendo directamente moldadas sobre a realidade, ganham a configuração vagamente simbólica de tudo quanto exprime a imaterialidade abstracta do espírito—é o simbolismo que domina, é a pura representação metafórica que prepondera. Aliás, toda a poesia oriental é uma manifestação de simbolismo. Camilo Pessanha não se cansa de o demonstrar.

II—Camilo Pessanha e a poesia chinesa

Se outro merito não tivesse—e outros meritos tem—este livro de Camilo Pessanha que a Agência Geral das Colónias acaba de publicar, com o título *China (Estudos e traduções)*, tem o grande e indiscutível mérito de nos abrir perspectivas sobre a concepção poética do autor da *Clepsidra*. Neste particular, fica definida a raíz exótica do seu simbolismo com as páginas de introdução às *Oito Elegias Chinesas*. Aí se lê com efeito em que consiste a concepção simbólica e quasi taquigráfica da poesia chinesa. É verdade que tal poesia está directamente enfeudada à estranha contextura da linguagem, onde a imprecisão requer das palavras muito mais do que as palavras lhe podem dar. De facto, as palavras na língua literária chinesa chegam a não ter significado próprio. O seu sentido tem de ser procurado por tentativas, nada exprimindo de inteligivelmente lógico independentemente do contexto geral da composição. Isto faz com que os poemas chineses tenham por assim dizer dois sentidos—ou, melhor: duas expressões. Uma delas é puramente literal. Um poema chinês tem na sua grafia simbólica e vaga a beleza que se pode colher da música e do arranjo plástico das palavras. Isto por um lado; pelo outro, tem a significação que realmente dele é possível extrair-se desde que seja feito o contexto geral de todas as suas palavras: desde que se obtenha um sentido lógico e racional. A dificuldade em conseguir este segundo sentido é tanto maior quanto é certo a elegancia sintática exigir que se suprimam «quasi completamente» as palavras designativas das relações lógicas, como diz Camilo Pessanha. Não é difícil adivinhar quanto a beleza poética das composições chinesas em verso assume o aspecto de símbolo gratuito, de expressão pura, de simbólica e enigmática floração de emoções filhas do próprio gozo estético com que o poeta escreve os seus versos e o leitor os lê.

Não me atrevo a dizer que a poesia chinesa tenha influenciado directamente a obra de Camilo Pessanha. Aliás, há nessa poesia qualquer coisa de tão peculiar que quase se pode dizer impraticável em outra qualquer língua aquilo que constitui a essência mesma da sua mensagem. Só uma língua milenar cujas ligações com a vida se perderam quase de todo torna-

ria viável esta beleza pura, este simbolismo absoluto. Não teria, porém, havido apropriação de métodos poéticos chineses na estrutura meramente alusiva e simbólica das composições poéticas de Camilo Pessanha? Datam de 1914 as traduções de poesias chinesas levadas a cabo por Pessanha. E' essa, pelo menos, a data da sua publicação. Desde quando traduziria Camilo Pessanha poetas chineses? Eis um problema a resolver um dia por quem queira estudar a fundo a obra deste grande poeta.

Deleita-me a solidão desta choupana...
Mas dói-me ao recordar vozes amigas.
Sim, geme o verdelho—mas em país de exílio
Conturba-me a cor da relva o coração, que remoja.

Desce o sol, em um poente de cirrus, amarelos,
Passam nuvens sobre o mar—que é mais ferrete.

Segunda lua... E, na algaria dos graminhos,
Oigo os gansos darem o alarme p'ra o regresso.

Sabemos quão difícil foi ao poeta chegar a reunir estes versos, de sentido ambíguo e vago em chinês, num todo capaz de sentido literal e lógico na nossa língua. Impossível nos será, portanto, estabelecer com segurança as divergências entre os textos transpostos e a sua versão portuguesa. Repare-se, todavia, como é afim da poesia de Camilo Pessanha esta enumeração quasi desconexa de qualidades e estados de algo que não é propriamente a fixação poética de uma emotividade qualquer. Dir-se-á que as elegias chinesas que Camilo Pessanha traduziu não principiam nem acabam: aparecem, estão ali, graças a um momentâneo poder de fixar em imagens qualquer impressão fugidia que não corresponde a seja o que fôr de concreto e de experimentado.

Depois da luta e depois da conquista
Fiquei só! Fôra um acto antipático!
Deserta a ilha e no lençol aquático
Tudo verde, verde—a perder de vista.

Assim principia abruptamente, um dos mais enigmáticos sonetos do poeta de *Clepsidra*. Não haverá qualquer coisa da vaga, ambígua, nebulosa e simbólica poesia chinesa nesta composição vaga, ambígua, nebulosa e simbólica? Eis um problema digno de estudo.

Mas *China* traz-nos ainda uma revelação prodigiosa. A *Introdução a um estudo sobre a civilização chinesa*, prefácio para uma obra do Dr. Morais Pálha, é, sem dúvida alguma, a página mais penetrantemente evocadora que escritor português escreveu sobre a China depois de Fernão Mendes Pinto. Que prodigioso prosador se nos revela aí Camilo Pessanha! Mas não prosador de efeitos verbais: analista impressivo e sóbrio, pintor pormenorizado e vivo, psicólogo adestrado e seguro, sociólogo avisado e sábio. O que a China foi e o que ela deixou de ser em poucos anos graças a uma prodigiosa transformação social em que foram postas à prova todas as grandes qualidades desse povo paciente e perseverante, vivo e industrioso, detentor de uma das mais velhas civilizações do mundo e de uma das mais vastas regiões do globo—essas páginas o dizem de maneira soberba e original.

III—Ingenuidade ou esperteza?

Foi preciso esperar muitos anos para que as páginas admiráveis de Camilo Pessanha fossem trazidas para a luz; será preciso esperar com corteza muito ainda para que a sua obra poética seja definitivamente reunida em volume: é este o destino de muitos dos nossos grandes escritores.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Pede-me o sr. dr. Jacinto do Prado Coelho que esclareça os meus leitores dizendo-lhes que não incluiu Castilho na sua antologia dos Ultra-Românticos apenas por ex'stir já na biblioteca de Clássicos Portugueses onde o seu volume foi integrado um outro inteiramente consagrado ao poeta da *Primavera*. Gostosamente aqui deixamos o esclarecimento.

J. G. S.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

(Continuação da pag. anterior)

—Há coisas com que a gente não brinca. Deus castiga!

E desde aí nunca mais fiz troça do pobre «Fuca». Tinha pena e medo desse homem.

Quando vinha da escola para casa os pés tinham de passar ao pé da casa dele.

A minha vizinha Eduarda falava do mau olhado, e eu tinha medo do mau olhado, muito embora não compreendesse muito bem o significado de tal expressão.

Nesse ano o tempo fôra de má catadura para os amanhos do campo. E até aqueles que mais se orgulhavam das suas courelas dobravam a cabeça quando se falava da agricultura.

Os montes apresentavam um aspecto desolador. O inverno fôra de granizo e geada e o verão trouxera a seca.

O mal também tocou pela porta do Chico Mosca.

A mulher atazanou-lhe os ouvidos, falou-lhe da filharada e da mãe entevada.

—Vai, homem, qu'ele no te come nenhum bocado. Saíste-me um enxundias que nem para dormir és capaz.

E o Chico Mosca abalou porta fora.

«Aquele *tamém* o mafarrico entrou co'ele.

Trazia de renda a Barroca do «Fuca» e a cheia limpou-lhe a terra...»

Chico Mosca ouviu e encolheu os ombros.

—Eh Mosca, *gião* a Barroca...

Ele procurava não ouvir.

Quando chegou á porta do «Fuca» respirou fundo como que a tomar coragem. A' porteira grande a Aninhas, irmã do «Fuca», cruzou com ele:

—Vem falar co' meu irmão?

—Se lhe parece...

—Entra, entra qu'ele está lá dentro.

E o Chico Mosca entrou. Sobre uma pedra, de socos ao sol e a bengalia ao lado, o «Fuca» apanhava uma réstia.

—Atão, Mosca, que é que te traz por cá?

—Sabe, sr. Antoninho...

—Desembucha, homem. Eu já calculo por mor de que é que tu vieste. Quis lá mandar o Vitorino para te dizer que no viesses, mas no tive tempo. E esse alma do diabo foi fazer um carrêto para Oliveirinha...

—E' que na Barroca... semeiei uns alqueiritos de milho no alqueive da laje, mas a cheia levou-me a sementeira. Ainda escaparam uns grãos, mas a seca matou-me tudo. Fazia tensão de tirar de lá uns alqueires mas parece-me que nem dois salamins.

—No te amofines. O tempo foi mau para os caseiros e eu já fazia tensão de este ano te perdoar a renda. Depois, sabes, a terra anda cansada. Que eu sei o que ela precisa. Aquilo com umas sacas de adubo ficava de traz da orelha.

Que ainda o ano passado, quando o Pinchelim a cultivava, lá enterrei um carrêto de tremoço para a sementeira da batata. Mas aquilo no era nada. No te rales, homem...

E limpou a baba.

—Não é por mim, sr. Antoninho, que tenho braços e no me arreio da enxada para os dias fora. Mas co'a minha mãe entevada e co's garotos de volta...

—Tem paciência e dorme a sono sono que eu não sou tão mau como p'rái me pintam. E demais, pegaste este ano na Barroca e eu no quero que fiques empenhado por causa da fazenda. *Tamém* te digo que em ano de fartura aquilo é um jouvar a Deus de terra.

—Lá isso lá eu sei. E o Pinchelim é que foi burro em a deixar.

—Cais deixar, cais quê? Eu é que o pus com dono. Aquele refinado malandro matava-me a fazenda. E inda andou por aí a dar á língua.

E a conversa continuou. Chico Mosca saiu, ás tantas, com outra cara e toda a gente da aldeia ficou a saber da acção do «Fuca».

«Se todos os patrões fossem assim!»

Fui o ano passado á terra. Perguntei por toda a gente de que ainda me lembrava porque já lá não ia há uns bons cinco anos. O Vitorino, o Chico Mosca, o Cebolão, o Passarinho, o Venancio.

E perguntei pelo «Fuca».

—Oh! Esse morreu o ano passado, no inverno. Foram dar com ele caído de borco sobre a estremeira do patio, já todo regelado. Aquilo foi ataque e o frio encarregou-se do resto, Deus lhe fale na alma.

Quando saía da farmácia, a Brites, que fôra ama do Zé Lebrão, atirava dois tabeas às bochechas do enteado.

—*Tamém!*... Veja lá se por ir ás tralhões morreu alguém.

—Outro tabefe e a simbólica frase que não morrera ainda entre o povinho:

—Olha o «Fuca»...—G. M.

SINTRA

e Praia das Maças

(A PARTIR DE AMANHÃ)

Em Sintra (a poucos metros da estação) a PENSÃO NOVA SINTRA. Na Praia das Maças: a CASA DAS HORTENSÍAS.

Em Sintra há serviço de pensão completa e de restaurante (mesa redonda).

Na Praia: almoços e jantares. Os hóspedes da PENSÃO NOVA SINTRA podem, á escolha, almoçar ou jantar nela ou na CASA DAS HORTENSÍAS.

Telefones: Sintra 220 e Praia das Maças 29.

NOVIDADE LITERARIA, SEM PRECEDENTES NA LITERATURA PORTUGUESA

KURIKA

O romance dos bichos de mato

Original de HENRIQUE GALVÃO

Neste romance as suas personagens são reais—e reais os seus sentimentos, as suas paixões, as suas dores e a sua alegria. Um romance de feras entre feras. O contrário de Tarzan: o homem criado entre os bichos

1 volume belamente ilustrado com lind'a capa a cores

Preço Esc. 15\$00

Leia este romance porque vai gostar e decerto o recomendará a pessoas amigas.

A' venda nas livrarias e na casa editora Livraria Franco—Rua Barros Queiroz, 18—LISBOA.

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL de LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros - Riscos Diversos

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1943

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)	30.237\$14	RESERVA DE GARANTIA:	
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)	129.031\$78	De seguros directos	483.310\$40
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		De resseguros aceites	\$
Títulos de Crédito e numerário:			483.310\$40
Próprios	1.561.792\$00	RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:	
De Resseguradores	\$	De seguros directos	232.791\$01
Imoveis	\$	De resseguros aceites	\$
Empréstimos hipotecarios	\$		232.791\$01
Empréstimos sobre títulos	\$	CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:	
	1.561.792\$00	Vários	\$
VALORES EM DEPOSITO:		Resseguradores	98.792\$70
De vários	\$		98.792\$70
De resseguradores	98.792\$70	CREDORES GERAIS:	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		Segurados, correspondentes e angariadores ...	233.177\$73
Vários	\$	Ressegurados	\$
Ressegurados	\$	Resseguradores	930\$95
	\$	Outros	2.004.616\$15
IMOVEIS	\$		2.238.724\$83
MOBILIARIO E MATERIAL	16.574\$60	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	1.522.633\$94
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	\$	COMISSÕES A PAGAR	51.462\$90
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	\$	PROVISÕES DIVERSAS	81.277\$20
DEVEDORES GERAIS:		SEDE:	
Segurados, correspondentes e angariadores ...	322\$18	Saldo anterior	1.274.677\$28
Ressegurados	\$	Ganhos e Perdas	393.757\$73
Resseguradores	1.691\$50		1.668.435\$01
Outros	11.208\$75		
	13.222\$43		
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	417.950\$47		
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL	252.193\$40		
LETRAS A RECEBER	\$		
TITULOS DE CREDITO	1.268.251\$00		
DEPOSITOS EM BANCOS	2.534.066\$16		
CAIXA	55.316\$31		
	6.377.427\$99		6.377.427\$99

O Chefe da Contabilidade
ARMANDO SCARNICHIA CAZA NOVAO Agente Geral
HUMBERTO JOSÉ PACHECOO Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
MARIO F. CARNEIRO PACHECO

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1943

DEBITO	Acidentes Pessoais	Fogo	Automovel e Responsa- bilidade Civil	Maritimo	Contas Gerais	Parciais	Totais
RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	2.546\$60	21.823\$93	468\$23	35.808\$63	—\$	60.647\$39	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
De resseguros cedidos	—\$	—\$	—\$	131.700\$99	—\$	131.700\$99	192.348\$38
AMORTIZAÇÕES	—\$	—\$	—\$	—\$	3.173\$92	—\$	3.173\$92
COMISSÕES:							
De seguros directos	15.069\$09	85.453\$29	3.472\$26	987.917\$36	—\$	1.091.912\$00	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
Despesas de aquisição	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	1.091.912\$00
INDEMNIZAÇÕES:							
De seguros directos	9.360\$00	13.452\$35	1.390\$00	2.004.759\$60	—\$	2.028.961\$95	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros ...	—\$	917\$90	160\$00	7.585\$00	—\$	8.662\$90	2.037.624\$85
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Prémios	—\$	57.606\$50	—\$	110.349\$40	—\$	167.955\$90	
Juros	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	167.955\$90
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:							
Administração	336\$19	2.592\$32	1.992\$95	10.949\$14	—\$	15.870\$60	
Impostos	1.337\$20	29.382\$30	261\$50	90.307\$30	—\$	121.288\$30	137.158\$90
DESPESAS GERAIS:							
Administração	—\$	—\$	—\$	—\$	310.986\$71	310.986\$71	503.703\$06
Impostos	—\$	—\$	—\$	—\$	192.716\$35	192.716\$35	7.500\$09
ENCARGOS DIVERSOS	—\$	—\$	—\$	—\$	7.500\$09	—\$	113.143\$91
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	—\$	—\$	—\$	113.143\$91	—\$	—\$	4.254.521\$01
	28.649\$08	211.228\$59	7.744\$94	3.492.521\$33	614.377\$07	—\$	393.757\$73
SALDO							4.648.278\$74

CRÉDITO	Acidentes Pessoais	Fogo	Automovel e Responsa- bilidade Civil	Maritimo	Contas Gerais	Parciais	Totais
RESERVA DE GARANTIA:							
De resseguros cedidos	—\$	7.948\$82	—\$	—\$	—\$	—\$	7.948\$82
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:							
De seguros directos	51.627\$50	338.734\$20	9.515\$70	3.510.438\$77	—\$	3.910.316\$17	3.910.316\$17
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Comissões	—\$	17.128\$75	—\$	19.476\$90	—\$	36.605\$65	
Indemnizações	—\$	—\$	—\$	591.703\$77	—\$	591.703\$77	628.309\$42
RENDIMENTOS:							
Das reservas técnicas de seguros directos	701\$25	4.348\$90	177\$04	44.703\$03	—\$	49.930\$22	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
Dos valores livres	—\$	—\$	—\$	—\$	51.074\$11	51.074\$11	101.004\$33
RECEITAS DIVERSAS:							
Dos ramos	—\$	—\$	700\$00	—\$	—\$	700\$00	700\$00
Outras	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
	52.328\$75	368.160\$67	10.392\$74	4.166.322\$47	51.074\$11	—\$	4.648.278\$74

O Chefe da Contabilidade
ARMANDO SCARNICHIA CAZA NOVAO Agente Geral
HUMBERTO JOSÉ PACHECOO Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
MARIO F. CARNEIRO PACHECO

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre a Vida

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1943

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)	\$	RESERVA MATEMATICA:	
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)	\$	De seguros directos	9.524.605\$76
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		De resseguros aceites	\$
Títulos de crédito e numerário:			9.524.605\$76
Proprios	8.950.124\$45	RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:	
De resseguradores	\$	De seguros directos	65.000\$00
Imoveis	\$	De resseguros aceites	\$
Empréstimos sobre apólices	367.897\$50		65.000\$00
Empréstimos hipotecários	\$	CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:	
Empréstimos sobre títulos	\$	Vários	20.958\$00
	9.318.021\$95	Resseguradores	\$
VALORES EM DEPOSITO:			20.958\$00
De Vários	20.958\$00	CREDORES GERAIS:	
De Resseguradores	\$	Segurados, correspondentes e angariadores ...	121.993\$37
	20.958\$00	Ressegurados	\$
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		Resseguradores	\$
Vários	\$	Outros	274.245\$47
Ressegurados	\$		396.238\$84
	\$	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	351.500\$00
IMOVEIS	14.344\$05	COMISSÕES A PAGAR	16.219\$01
MOBILIARIO E MATERIAL	\$	PROVISÕES DIVERSAS	35.461\$29
EMPRESTIMOS SOBRE APOLICES	\$	SEDE:	
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	\$	Saldo anterior	1.343.616\$40
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	\$	Ganhos e Perdas	673.595\$39
DEVEDORES GERAIS:			670.021\$01
Segurados, correspondentes e angariadores ...	27.870\$13		
Ressegurados	\$		
Resseguradores	\$		
Outros	496.764\$85		
	524.634\$98		
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	\$		
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL	143.967\$36		
LETRAS A RECEBER	\$		
TITULOS DE CREDITO	493.612\$00		
DEPOSITOS EM BANCOS	542.507\$29		
CAIXA	21.958\$28		
	11.080.003\$91		11.080.003\$91

O Chefe da Contabilidade
ARMANDO SCARNICHA CAZA NOVAO Agente Geral
HUMBERTO JOSÉ PACHECOO Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
MARIO F. CARNEIRO PACHECO

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1943

DÉBITO		Parciais	Totais	CRÉDITO		Parciais	Totais
RESERVA MATEMATICA:				RESERVA MATEMATICA:			
De seguros directos	1.434.096\$84		1.434.096\$84	De resseguros cedidos			—\$—
De resseguros aceites	—\$—		9.733\$89	PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:			
AMORTIZAÇÕES				De seguros directos	2.121.267\$32		2.121.267\$32
COMISSÕES:				De resseguros aceites	—\$—		—\$—
De seguros directos	459.199\$25		495.966\$85	RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:			
De resseguros aceites	—\$—			Comissões	—\$—		—\$—
Despesas de aquisição	36.767\$60			Indemnizações	—\$—		—\$—
INDEMNIZAÇÕES:				RENDIMENTOS:			
De seguros directos	712.091\$81		712.091\$81	Das reservas técnicas de seguros directos ...	325.252\$11		
De resseguros aceites	—\$—			Das reservas técnicas de resseguros aceites ...	—\$—		
Despesas com avaliação e liquidação de si-	—\$—			Dos valores livres	31.915\$30		357.167\$41
nistros	—\$—			RECEITAS DIVERSAS			8.495\$00
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Premios	—\$—		—\$—				
Juros	—\$—						
DESPESAS GERAIS:							
Administração	225.351\$69		450.863\$65				
Impostos	225.511\$96		57.772\$08				
ENCARGOS DIVERSOS			3.160.525\$12				
				SALDO		673.595\$39	
						3.160.525\$12	

O Chefe da Contabilidade
ARMANDO SCARNICHA CAZA NOVAO Agente Geral
HUMBERTO JOSÉ PACHECOO Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
MARIO F. CARNEIRO PACHECO

15 DIAS

É já dentro de 15 dias que podereis adquirir a MAGIL, gravata que marcará a vossa personalidade. MAGIL, simbolo de elegancia e de distincção.

Cruz, Fernandes, L.^{da}
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 0 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20 —C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Grude vegetal

(Em pasta e em placas)

Especial para cartonagens, encadernação, trabalhos em madeira, etc., etc.

O MELHOR E O MAIS BARATO DE TODOS OS GRUDES ATÉ HOJE APRESENTADOS

Mais um produto **SOMAPEL**

Pedidos de amostras e preços ao Distribuidor Geral:

JOAQUIM BAPTISTA MOTA

Rua da Madalena, n.º 162, 1.º

Telefones 22207-22637—Lisboa

Grupo Electrogeneo 50 a 60 H P

a oleos pesados, fornecendo corrente 220-380 volts, alterna, 50 periodos.

Compra-se. Resposta a este jornal ao n.º 318.



RILEY INSTITUTE

Linguas vivas
e Comercio

R. DO SALITRE, 82